



Holding your World

RELATÓRIO E CONTAS

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009



ÍNDICE

RELATÓRIO E CONTAS

ÍNDICE

1.	PRINCIPAIS FACTOS E INDICADORES	5
2.	ANÁLISE FINANCEIRA	6
2.1.	PRINCIPAIS INDICADORES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009	6
3.	EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO	8
3.1	NAVEGAÇÃO	8
3.1.1.	Navegação Portugal	8
3.1.2.	Navegação Internacional	12
3.2.	REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS	14
3.3	ÁREA FINANCEIRA	16
4.	EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)	20
5.	ACÇÕES PRÓPRIAS	22
6.	ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE	23
7.	LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS	24
8.	DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	25
9.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	26
9.1.	DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA	26
9.2.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	27
9.3.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS	28
9.4.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA (método directo)	29
10.	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	30
	RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA	60



1. PRINCIPAIS FACTOS E INDICADORES

No primeiro semestre de 2009, destacam-se os seguintes factos em comparação com o mesmo período do ano anterior:

- Os **Resultados líquidos consolidados** desceram 49,1% face ao primeiro semestre do ano anterior, passando de 423 milhares de Euros em 2008 para 215 milhares de Euros em 2009;
- Os **Outros Proveitos Operacionais** diminuíram em 55,5%, visto que em 2008 incluíam a mais-valia com a venda de 50% do capital da Agemasa à Marítima del Mediterrâneo, S.A. (Marmedsa);
- A **Função Financeira** melhorou em 189,6%, face ao primeiro semestre de 2008, o que reflecte a apropriação dos resultados líquidos da CMA-CGM e o resultado de investimentos financeiros.
- O **EBT** diminuiu 33,9% passando de 628 milhares de euros em 2008 para 415 milhares de Euros em 2009;
- O **EBIT** teve um decréscimo de 97,2% face ao primeiro semestre de 2009, passando de 1.058 milhares de Euros em 2008 para 30 milhares de Euros em 2009;
- O **EBITDA** desceu 61,4% quando comparado com o primeiro semestre do ano anterior, passando de 1.686 milhares de Euros para 650 milhares de euros;
- As **Vendas e Prestações de Serviços** consolidadas desceram 14,5%, correspondendo a 4,9 milhões de Euros, sobretudo devido à quebra registada na actividade da participada Agemasa que concentra as operações portuárias do Grupo em Espanha;
- A **Margem Bruta** consolidada cresceu 6,3% fixando-se em 10,5 milhões de Euros no primeiro semestre de 2009;
- Os **Resultados líquidos consolidados** estão fortemente afectados pelos resultados da participada Agemasa, que concentra as operações portuárias do Grupo em Espanha, os quais tiveram um decréscimo de 390% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. ANÁLISE FINANCEIRA

2.1. PRINCIPAIS INDICADORES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009

Demonstração de Resultados consolidada (Unidade Monetária - Euro)	Jun. 2009	Jun. 2008	09/08 (%)
Vendas e Prestações de serviços	28.778.653	33.656.218	-14,5%
Custo das Vendas e Subcontratos	(18.260.987)	(23.759.214)	-23,1%
Margem Bruta	10.517.667	9.897.004	6,3%
Outros proveitos operacionais	494.919	1.112.677	-55,5%
Outros custos operacionais	(10.362.343)	(9.323.151)	11,1%
EBITDA	650.243	1.686.530	-61,4%
Amortizações do exercício	(620.733)	(627.779)	-1,1%
EBIT	29.510	1.058.751	-97,2%
Ganhos/ (Perdas) financeiras	385.828	(430.568)	189,6%
EBT	415.338	628.183	-33,9%
Impostos sobre Lucros	(189.958)	(196.948)	-3,5%
Resultados das oper. em continuidade	225.380	431.234	-47,7%
Resultados de oper. descontinuadas	0	0	0,0%
Interesses Minoritários	(9.997)	(8.321)	20,1%
Resultados Líquidos	215.383	422.913	-49,1%
ROE	0,78%	1,71%	-0,9 p.p.
ROA	0,28%	0,56%	-0,3 p.p.
Cash-flow	1.229.084	1.122.564	9,5%
Margem Bruta (em %)	36,5%	29,4%	7,1 p.p.
Cost-to-Income	98,5%	94,2%	4,3 p.p.
Resultados Financeiros/Margem Bruta	3,7%	-4,4%	8,0 p.p.
EBITDA/Vendas	2,3%	5,0%	-2,8 p.p.
Margem EBITDA	6,2%	17,0%	-10,9 p.p.

No período em análise destacamos os seguintes factos:

Ao nível do desempenho financeiro

- Incremento da Margem Bruta em 6,3%, para 10,5 milhões de Euros, face ao primeiro semestre de 2008, apesar do decréscimo de 14,5% verificado nas Vendas e Prestações de Serviços.
- A melhoria da função financeira reflecte a apropriação de 40% dos resultados líquidos da CMA-CGM.

Para tal evolução contribuíram positivamente os seguintes factos:

- Continuação da dinamização da actividade em Angola, onde se destaca o contributo do negócio de distribuição iniciado em 2007, sendo que em 2008 se verificou um alargamento da base de clientes. Em Angola, na área de navegação, verificou-se o aumento do número de escalas e do número de viaturas descarregadas, onde a Orey mantém a liderança no agenciamento de navios de carga geral no Porto de Luanda.

Ao nível corporativo

- A 15 de Abril os accionistas reuniram-se em Assembleia Geral onde foram aprovados o Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2008 e se elegeram os órgãos sociais para o quadriénio 2009-2012.
- A 1 de Junho os accionistas reuniram-se em Assembleia Geral onde foram discutidas e aprovadas por unanimidade:
 - A venda das participações da Scoa nas empresas OA Agencies, OA Technical Representations, Orey Shipping SL e OA International BV a um Fundo de Private Equity na sequência da proposta de revisão estratégica aprovada na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2008;
 - A Transformação da Scoa numa holding de investimentos com uma alocação de activos dinâmica, constituída inicialmente por participações financeiras na Orey Financial, no Fundo de Private Equity e nas restantes empresas não englobadas no fundo e por investimentos no mercado financeiro, incluindo fundos de private equity, fundos imobiliários e fundos, mobiliários entre outros;
 - A atribuição de um prémio especial aos gestores de topo das empresas na sequência das duas propostas anteriores e em função da respectiva aprovação. Foi ainda aprovada a atribuição de um prémio especial posto à disposição da comissão de vencimentos para atribuição ao Conselho de Administração, de acordo com os critérios a definir pela mesma comissão de vencimentos. Este prémio está dependente da constituição do Fundo de Private Equity e da respectiva venda das empresas.

3. EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO

De seguida apresentamos a evolução do Grupo Orey e das suas diferentes áreas de negócio durante o primeiro semestre de 2009, comparando com o período homólogo de 2008.

3.1 NAVEGAÇÃO

No sector da navegação, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha e Angola, prestando diferentes tipos de serviços: Linhas Regulares, Trânsitos Marítimos e Aéreos, Agenciamento de Navios e Logística.



2.0.1. Navegação Portugal

Na navegação em Portugal, o Grupo Orey presta todos os diferentes tipos de serviços referidos anteriormente.

A 30 de Junho de 2009, o volume de vendas destas áreas de negócio totalizava 12,7 milhões de Euros, o que representa uma diminuição de 19,2% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Vendas	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Linhas Regulares	433	1.562	-72,3%
Trânsitos	5.224	5.628	-7,2%
Agenciamento	6.685	8.295	-19,4%
Logística	343	215	59,9%
Total	12.685	15.700	-19,2%

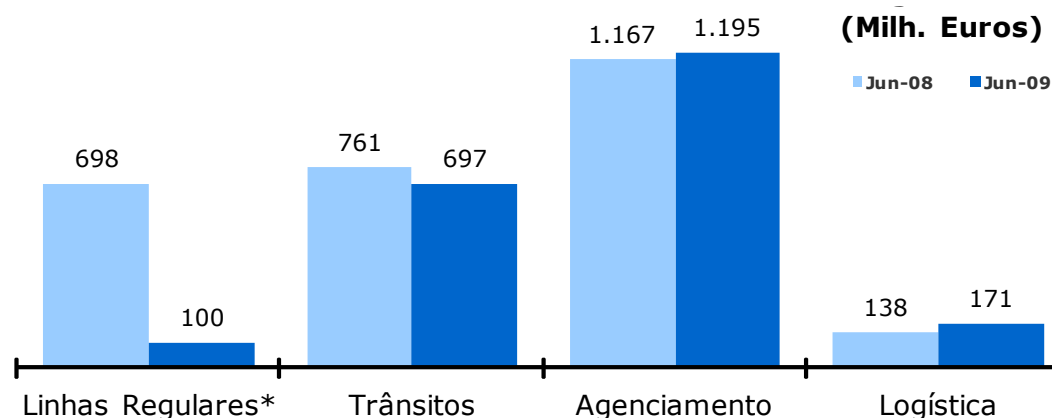
(Milhares de Euros)

A margem bruta totalizou 2,2 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de 21,7% em relação a 30 de Junho de 2008. Este decréscimo deveu-se sobretudo ao facto do negócio com a CMA-CGM Portugal e Delmas deixar de se consolidar integralmente. O seu detalhe por área de actuação é o seguinte:

Margem Bruta	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Linhas Regulares	100	698	-85,7%
Trânsitos	697	761	-8,4%
Agenciamento	1.195	1.167	2,4%
Logística	171	138	23,8%
Total	2.163	2.764	-21,7%

(Milhares de Euros)

Ao nível da margem bruta há a destacar o desempenho das áreas de agenciamento e logística.



*Inclui efeito de exclusão da consolidação integral do negócio da CMA-CGM e Delmas.

Linhas Regulares

A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2008:

Linhas Regulares	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	433	1.562	-72,3%
Margem Bruta	100	698	-85,7%
Carga Contentorizada (TEUs)	692	6.845	-89,9%
Carga Contentorizada (Incluindo CMA-CGM)	14.717	17.291	-14,9%

(Milhares de Euros)

Salientamos que, conforme anunciado, em Novembro de 2007, a participada OA Agencies – Navegação e Trânsitos, S.A. (OA Agencies) estabeleceu um acordo para a constituição em Portugal de uma *joint venture* que concentra o negócio de agenciamento de linhas do Grupo CMA-CGM. O acordo produziu efeitos a partir de 1 de Março de 2008. A OA Agencies detém 40% da nova sociedade, sendo os restantes 60% detidos pela CMA-CGM. Tal como previsto, este negócio deixou de consolidar, pelo método integral, a partir de 1 Março de 2008, passando a ser consolidado pelo método de equivalência patrimonial.

Assim sendo, os dados de negócio relativos à actividade da Casa Marítima – Agentes de Navegação, S.A. estão considerados nos quadros apresentados neste documento, apenas, para os meses de Janeiro e Fevereiro de 2008.

Trânsitos

O segmento dos trânsitos é operado pela participada Orey Comércio e Navegação, S.A. Os principais dados neste segmento de actividade são:

Trânsitos	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Marítimos			
Vendas	5.004	5.304	-5,7%
Margem Bruta	581	621	-6,4%
Carga Contentorizada (TEUs)	5.975	5.102	17,1%
Aéreos			
Vendas	221	324	-31,8%
Margem Bruta	116	140	-17,1%
Carga (Kg.)	140.707	154.674	-9,0%
Vendas Totais	5.224	5.628	-7,2%
Margem Bruta Total	697	761	-8,4%

(Milhares de Euros)

No final de Junho de 2009, a área de negócio dos Trânsitos diminuiu a margem bruta em 8,4%, comparativamente ao mesmo período de 2008.

Nos **trânsitos marítimos**, as vendas a Junho de 2009 tiveram um decréscimo de 5,7% relativamente a Junho de 2008, atingindo um montante 5 milhões de euros. A margem bruta, atingiu um montante de 581 milhares de euros em 30 de Junho de 2009, significando um decréscimo de 6,4% face ao período homólogo de 2008.

Foi conseguido um aumento na carga contentorizada mas com alguma deterioração da margem, principalmente por 2 razões:

- Contracção das exportações na indústria automóvel que obrigou a uma redução das exportações de um negócio com boa contribuição para a margem bruta;
- Aumento da base de clientes que levou a alguma degradação da margem bruta por unidade.

No segmento dos **trânsitos aéreos**, as vendas atingiram 221 milhares de euros, tendo-se registado uma redução de 31,8%, comparativamente com o período homólogo de 2008. Em termos de margem bruta este segmento atingiu 116 milhares de euros, o que representa um decréscimo de 17,1%.

Apesar da quebra no volume de vendas e nas quantidades transportadas, o valor da margem bruta não teve um decréscimo tão acentuado, pois tem-se vindo a desenvolver um mix de serviços que nos permite acrescentar valor aos nossos clientes e melhorar a nossa margem bruta unitária.

No segmento da carga aérea sente-se um efeito muito pesado da quebra nas exportações e, sobretudo, na ponderação dos exportadores habituais em optar por este meio de transporte, que tem um custo mais elevado. Por esta razão, verificámos uma evolução negativa no volume de vendas e nas quantidades transportadas.

Agenciamento

Em 30 de Junho de 2009, o número de navios agenciados e a margem bruta tiveram a seguinte evolução, relativamente a 30 de Junho de 2008:

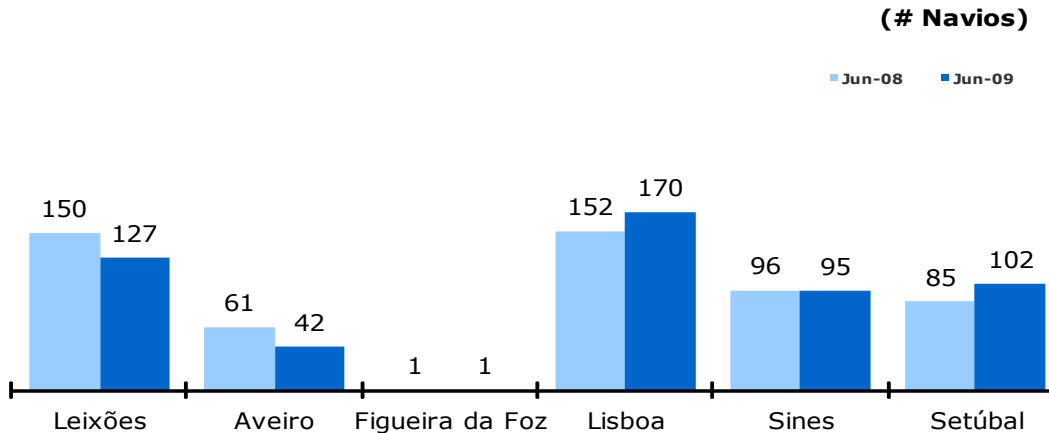
Agenciamento	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	6.685	8.295	-19,4%
Margem Bruta	1.195	1.167	2,4%
Escalas (Número de Navios)	537	545	-1,5%

(Milhares de Euros)

Esta evolução positiva da margem bruta resulta, entre outros factores, de uma diversificação da actividade no sentido da prestação de serviços indirectos relacionados com navios que compensou a pressão sobre a margem da actividade tradicional de agenciamento de navios.

De salientar o número de navios agenciados que se mantém relativamente estável em 2009 o que resulta de algum crescimento noutros segmentos do mercado que compensa as descontinuidades em termos de navios de linha agenciados.

O detalhe relativamente ao número de **navios agenciados por porto de actuação**, foi a seguinte:



Logística

A 30 de Junho de 2009 e 2008, o detalhe da Logística foram as seguintes:

Logística	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	343	215	59,9%
Margem Bruta	171	138	23,8%
Toneladas Manuseadas	14.755	8.676	70,1%

(Milhares de Euros)

No segmento da Logística mantém-se a tendência de conquista de quota de mercado na área da movimentação de papel, que se reflecte no aumento das toneladas movimentadas. Tem-se vindo a fazer uma optimização da utilização da infra-estrutura, com resultados positivos. No entanto, a angariação de novos clientes implicou alguma redução da margem bruta unitária.

Esta actividade continua a fazer uma oferta diversificada de novos serviços aos clientes.



2.0.2. Navegação Internacional

Na navegação internacional, o Grupo Orey está presente em Angola e Espanha, nos segmentos dos Trânsitos, Agenciamento de navios, Operações Portuárias, Distribuição e Logística.

a) Angola

No primeiro semestre de 2009 foram agenciados 77 navios face a 69 no mesmo período de 2008. Este crescimento está associado, principalmente, à maior actividade no porto de Luanda que é a principal porta de entrada de mercadorias no mercado angolano.

A evolução das vendas e margem bruta foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2008:

Angola	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	9.440	9.235	2,2%
Margem Bruta	3.919	2.374	65,0%
<u>Dos quais:</u>			
Trânsitos	83	217	-61,7%
Agenciamento	1.003	726	38,3%
Logística	2.799	1.432	95,5%
(Milhares de Euros)			
Carga rolante (Viaturas)	20.724	12.520	65,5%
Navios Agenciados	77	69	11,6%

(Milhares de Euros)

A margem bruta atingiu um valor 3,9 milhões de Euros em Junho de 2009, o que significa um aumento de 65% em relação ao mesmo período de 2008. A carga rolante cresceu 65,5% face ao idêntico período do ano de 2008.

Factor importante para o bom desempenho do negócio em Angola continua a ser a operação na área de Distribuição e Logística. Nesta área, a focalização tem sido no crescimento da base de clientes.

No Agenciamento, o aumento no número de escalas deveu-se à captação de novos clientes cujos navios escalam os portos angolanos. De referir que, em Angola, a representação da Orey é líder do segmento de agenciamento de navios de carga geral, desde 2007, tendo reforçado esta posição neste primeiro semestre.

A área de trânsitos em Angola tem apostado também no crescimento da base de clientes, para além de privilegiar as sinergias com a área de trânsitos em Portugal, permitindo crescer prestando serviços a uma base de clientes comum.

b) Espanha

O Grupo Orey está presente em Espanha através das sociedades Orey Shipping S.L. que opera na área de trânsitos e de consignação e da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., que opera na área das Operações Portuárias e que detém duas concessões (Reina

Victoria e Príncipe das Astúrias até 2030) no Porto de Bilbao para a exploração de um Terminal de carga geral. Em Fevereiro de 2008 a Orey anunciou a alienação de 50% do capital da Agemasa, à Marítima del Mediterráneo, S.A. (MARMEDSA), passando esta actividade a ser contabilizada pelo método proporcional, a partir de 1 de Janeiro de 2008.

Desta forma, a informação apresentada corresponde à totalidade da actividade desenvolvida pela Agemasa em 2009, sendo que, desta, o grupo Orey apropria apenas 50%.

Em 30 de Junho de 2009, os principais os valores da actividade total desenvolvida em Espanha são os seguintes:

Espanha	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	3.262	6.214	-47,5%

(Milhares de Euros)

Os dados relativos a **Operações Portuárias** são os apresentados abaixo.

Operações Portuárias	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	2.757	5.422	-49,2%
EBITDA	-917	119	-873,4%
Carga Geral (Tons.)	146.221	339.780	-57,0%

(Milhares de Euros)

No primeiro semestre de 2009 comparando com igual período de 2008, o Porto de Bilbao sofreu uma forte quebra na carga convencional não contentorizada. Todas as Empresas do Porto foram afectadas, sendo-o a Agemasa particularmente visto os seus clientes terem tido uma redução de actividade superior à da concorrência, nomeadamente nos produtos siderúrgicos e na carga de projecto.

Os dados relativos a **Agenciamento e Trânsitos**, respectivamente, para o primeiro semestre de 2009 apresentam-se de seguida:

Agenciamento	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	226	316	-28,6%
Margem Bruta	16	33	-50,2%
Escalas (Número de Navios)	12	11	9,1%

(Milhares de Euros)

Trânsitos	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	233	476	-51,1%
Margem Bruta	29	117	-74,8%

(Milhares de Euros)



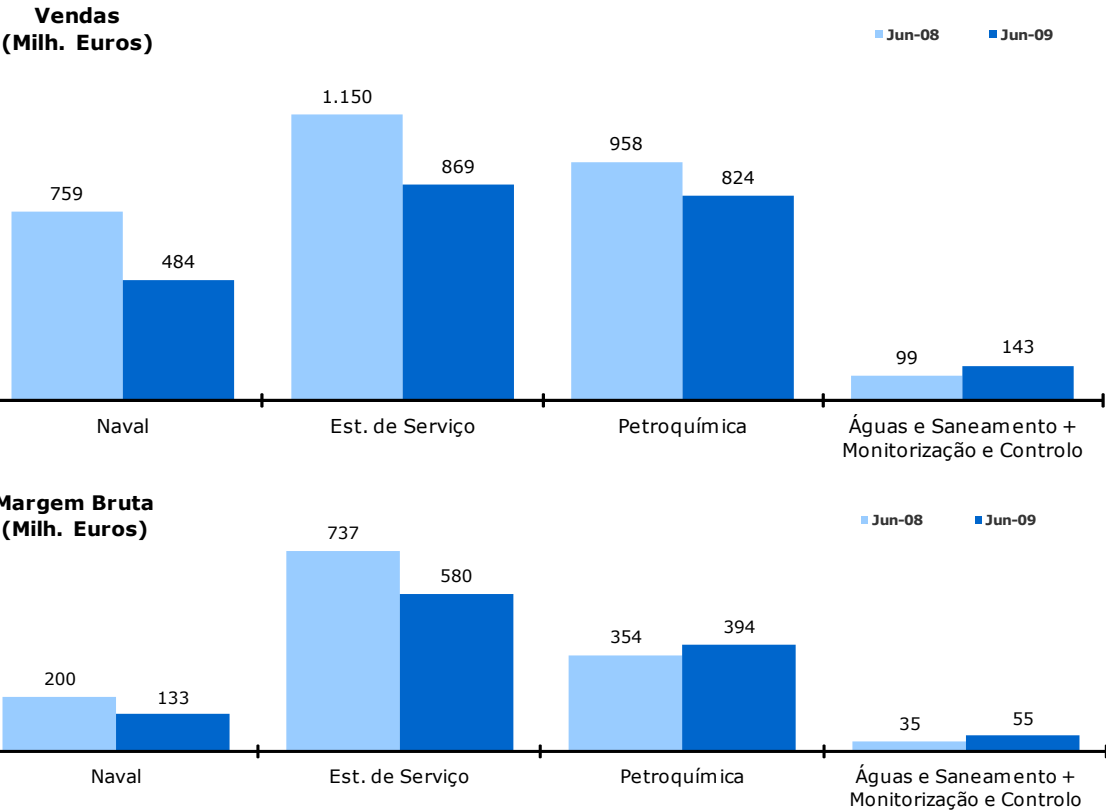
3.2. REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

No sector das representações técnicas, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

Orey Technical	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	2.319	2.967	-21,8%
Margem Bruta	1.162	1.326	-12,3%
(Margem Bruta em %)	50,1%	44,7%	12,1%

(Milhares de Euros)

A repartição por segmento de negócio é a seguinte:



Como se constata, a quebra da actividade no sector das representações técnicas advém de uma menor actividade geral, exceptuando-se o bom desempenho verificado ao nível das Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo.

Naval

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente com o primeiro semestre de 2008:

Naval	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	484	759	-36,3%
Margem Bruta	133	200	-33,3%
(Margem Bruta em %)	27,6%	26,3%	4,7%

(Milhares de Euros)

As vendas registaram um decréscimo de 36,3% face ao período homólogo de 2008 e a margem bruta um decréscimo de 33,3% para o mesmo período comparativo. Esta redução advém de uma quebra generalizada do mercado e da decisão do grupo de abandonar o retalho náutico, tendo encerrado a loja da sua participada Azimute e tendo efectuado o seu trespasse.

Estações de Serviço

No final do primeiro semestre de 2009, a evolução do volume de vendas realizadas pelas empresas do Grupo Orey e da margem bruta neste segmento de negócio foi a seguinte:

Estações de Serviço	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	869	1.150	-24,4%
Margem Bruta	580	737	-21,3%
(Margem Bruta em %)	67%	64%	4,1%
Jangadas Inspeccionadas	1.245	1.599	-22,1%

(Milhares de Euros)

As participadas Orey Técnica Naval e Industrial e Azimute inspeccionaram, no primeiro semestre de 2009, 1.245 jangadas, distribuídas pelo Algarve, Lisboa, Leixões, Setúbal e Açores, o que significa uma redução de 22,1% face a igual período de 2008. Esta redução tem sobretudo a ver com a diminuição do número de navios estrangeiros que atracaram em portos nacionais, assim como pelo facto de a estação de serviço pertencente à participada Azimute ter sido trespasada.

Petroquímica

Neste segmento os dados referentes às vendas realizadas e margem bruta são os seguintes:

Petroquímica	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Vendas	824	958	-14,0%
Margem Bruta	394	354	11,3%
(Margem Bruta em %)	47,8%	37,0%	29,5%

(Milhares de Euros)

O volume de vendas decresceu em cerca de 14%, comparativamente com o mesmo período de 2008. Este decréscimo em volume deveu-se basicamente à participada Sofema, a qual não conseguiu este ano a mesma performance no mercado angolano que tinha atingido em 2008. Este facto foi compensado de alguma forma pela participada OTNI a qual conseguiu concretizar projectos de maior rentabilidade em especial ao nível da assistência técnica.

3.3 ÁREA FINANCEIRA

Na área financeira, o Grupo Orey presta serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Corretagem on-line e off-line, Corporate Finance e Family Office com subsidiárias em Portugal e no Brasil.

A 30 de Junho de 2009 e de 2008, o total dos activos sob gestão e das comissões líquidas era o seguinte:

Activos sob Gestão	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Portugal	104.106	115.209	-9,6%
Brasil	128.371	135.765	-5,4%
Total	232.476	250.974	-7,4%

(Milhares de Euros)

Comissões Líquidas*	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Portugal	1.244	1.161	7,2%
Brasil	778	662	17,6%
Total	2.022	1.823	10,9%

* Inclui comissões que não estão relacionadas com os activos sob gestão

(Milhares de Euros)

a) Gestão de Carteiras

Gestão de Carteiras	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Activos sob gestão - Portugal *	62.255	66.917	-7,0%
Activos sob gestão -Brasil	89.701	90.715	-1,1%
Total	151.957	157.632	-3,6%

* excluindo acções da Sociedade Comercial Orey Antunes pertencentes a clientes.

(Milhares de Euros)

Portugal

Neste segmento de negócio e comparativamente com 2008, há a realçar uma diminuição do volume de activos sob gestão, como se ilustra de seguida:

Gestão de Carteiras	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Activos sob Gestão *	62.255	66.917	-7,0%
Número de clientes	113	153	-26,1%

* excluindo acções da Sociedade Comercial Orey Antunes pertencentes a clientes.

(Milhares de Euros)

A redução em activos sob gestão deveu-se principalmente ao efeito de mercado (cerca de 3,6 milhares de Euros) e a alguns levantamentos de clientes (cerca de 1000 Euros).

A diminuição no número de clientes deve-se à regularização de contas de baixo montante sob gestão (21 contas) e ao facto de 10 contas não terem sido efectivamente transitadas da empresa Fulltrust para a Orey Gestão de Activos por sobreposição de clientes, deixando o número de clientes que liquidaram efectivamente as suas contas em 8.

Brasil

Gestão de Carteiras	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Activos sob Gestão	89.701	90.715	-1,1%
Número de clientes	205	267	-23,2%

(Milhares de Euros)

A variação percentual negativa da actividade de gestão de carteiras disposta no quadro acima é reflexo, primordialmente, da depreciação do Real frente ao Euro no período de Junho de 2008 a Junho de 2009. Em moeda local, os activos sob gestão apresentaram crescimento de 7% durante o período. Este crescimento foi motivado pela recuperação parcial dos valores dos activos, em consequência da recente melhoria dos mercados e, fundamentalmente, através da entrada de novos recursos. No primeiro semestre de 2009, os activos sob gestão apresentam um crescimento real de 15%, decorrente da captação de novos recursos.

b) Gestão de Fundos de Investimento

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Activos sob gestão - Portugal	41.850	48.292	-13,3%
Activos sob gestão - Brasil	38.670	45.050	-14,2%
Total Gerido	80.520	93.342	-13,7%

(Milhares de Euros)

Portugal

Ao nível dos fundos de investimento geridos pelas subsidiárias da Orey Financial em Portugal, no final do primeiro trimestre de 2009, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Hedge Funds	15.094	25.391	-40,6%
Fundos de Futebol	0	1.108	-100,0%
Fundos Harmonizados (Portugal)	21	1.156	-98,2%
Fundos Imobiliários (Portugal)	26.735	20.637	29,6%
Total Gerido	41.850	48.292	-13,3%

(Milhares de Euros)

Os resultados verificados devem-se ao aumento da procura por activos com um maior grau de liquidez e de menor risco, originando um decréscimo de activos sob gestão nos Fundos Mobiliários. A redução em activos sob gestão dos Fundos de Futebol deve-se à liquidação dos mesmos. O Fundo Harmonizado encontra-se em fase de liquidação e por tal sofreu uma forte redução em activos sob gestão devido aos resgates de clientes.

Em relação aos Fundos de Investimento Imobiliários, estes verificaram um aumento de 29,6% apesar da crise internacional ter sido iniciada no mercado imobiliário. Este facto deveu-se, principalmente, à estratégia utilizada de criação e desenvolvimento dos fundos imobiliários geridos, que foi direccionada para nichos de mercado específicos com valor acrescentado. O resultado dessa estratégia foi o aumento dos activos sob gestão, mesmo num ambiente não favorável.

Brasil

Ao nível dos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil, no final do primeiro trimestre de 2009, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos eram os seguintes:

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Orey Multigestor	9.259	15.880	-41,7%
Orey Previdência	1.627	2.766	-41,2%
Orey Acções Brasil	758	3.822	-80,2%
Orey Renda Fixa	2.252	0	100,0%
Orey Obrigações Brasil	24.773	22.581	9,7%
Total Gerido	38.670	45.050	-14,2%

(Milhares de Euros)

Dada a recente percepção dos investidores de que a situação económica americana rumo para patamares melhores em relação ao epicentro dos acontecimentos ocorridos no segundo semestre de 2008 e de que os BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China) apresentaram resistência em relação aos efeitos da crise económica, os mercados comportaram-se de maneira surpreendentemente positiva durante o segundo trimestre de 2009, com consequências positivas para o Brasil.

Considerado por muitos investidores como um dos grandes players a emergir dentro de uma nova ordem económica mundial e concomitantemente a uma situação macroeconómica estável, atingida após quinze anos da implementação do Plano Real, o Brasil recebeu grande afluxo de investimentos na primeira parte deste ano, tanto em actividades produtivas, como no mercado financeiro local. Esta situação possibilitou uma forte valorização do mercado bolsista local, 37% durante primeiro semestre de 2009, fortemente concentrada no segundo trimestre de 2009.

No tocante à política económica, o Banco Central do Brasil continua a imprimir uma forte redução das taxas de juros básica da economia (*Selic*) e teve um papel central durante este semestre, através de várias acções, no intuito de evitar o contágio do mercado local pelos efeitos ocasionado pela crise hipotecária americana.

18

Em relação aos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil, além do efeito cambial negativo, observou-se uma redução de montantes na ordem dos 7%, em moeda local, durante o período em análise. Este decréscimo ocorreu pela expressiva redução das carteiras concentradas em acções e no hedge fund (Orey Multigestor). Estes fundos, além das perdas decorrentes da marcação ao mercado dos activos, ainda encontram certa resistência dos investidores de menor porte em voltar a posicionar-se em carteiras desta natureza. Por esta razão, observou-se uma certa migração para os fundos mais conservadores, estratégia esta potencializada pela queda contínua das taxas de juros no mercado local.

c) **Corretagem**

Na corretagem verificou-se um aumento significativo no número de clientes que não se reflectiu nas comissões líquidas, dada a corrente situação dos mercados.

Corretagem Portugal	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Número de clientes	563	324	73,8%
Comissões Líquidas Acumuladas	586	548	7,0%

(Milhares de Euros)

Corretagem Espanha	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Número de clientes	41	0	0,0%
Comissões Líquidas Acumuladas	38	0	0,0%

(Milhares de Euros)

Corretagem Portugal	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Volume de transacções (CFD e FX)	10.198.350	4.267.420	139,0%
Nº de Contratos Futuros	11.924	7.405	61,0%
(Milhares de Euros)			
Corretagem Espanha	Jun-09	Jun-08	09 vs 08
Volume de transacções (CFD e FX)	608.834	0	0,0%
Nº de Contratos Futuros	22	0	0,0%
(Milhares de Euros)			

O crescimento verificado na área da Corretagem surge como resultado da estratégia de implementação da estratégia actualmente em prática direccionada para a corretagem online (Orey iTrade) com a prestação de um serviço de valor acrescentado ao cliente.

O crescimento verificado, quer ao nível de número de clientes, quer ao nível de volumes de transacções efectuadas, foi muito significativo e resultado de um esforço de marketing e disciplina de trabalho importantes, principalmente num período marcado por um decréscimo global dos volumes de transacções e diminuição das exposições ao risco por parte da generalidade dos investidores, resultado natural do período de instabilidade dos mercados financeiros.

Em Espanha, os resultados estão a aparecer tal como planeado, notando-se já um aumento significativo no número de clientes, no valor de comissões e no número de transacções. A estratégia reflete o sucesso das mesmas técnicas de angariação de clientes aplicadas em Portugal, focando principalmente a actuação através de canais de distribuição online.

4. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

04/03 A 4 de Março de 2009 a Orey informou sobre os resultados consolidados do exercício de 2008.

13/03 A 13 de Março a Orey convocou os accionistas para se Reunirem em Assembleia Geral a realizar-se no dia 15 de Abril de 2009.

15/04 A 15 de Abril a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou sobre a eleição de novos órgãos sociais para o quadriénio 2009-2012.

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou o mercado, a 15 de Abril, da aprovação de contas individuais e consolidadas relativas ao exercício de 2008, na Assembleia Geral da Sociedade.

20/04 A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou no dia 20 de Abril de 2009 que, de acordo com o deliberado em Assembleia Geral de 15 de Abril de 2009, se encontrava a pagamento, a partir de 30 de Abril de 2009, o dividendo relativo ao exercício de 2008, com valor ilíquido de 0,11 Euros por acção.

29/04 A 29 de Abril a Orey convocou os accionistas para se reunirem em Assembleia Geral a realizar-se no dia 1 de Junho de 2009, onde foram discutidas:

Uma proposta de venda das participações da sociedade a um Fundo de Private Equity.

Uma proposta de estratégia a adoptar para o quadriénio 2009/2012;

15/05 A 15 de Maio a Orey informou sobre os Resultados Consolidados do primeiro Trimestre de 2009.

01/06 A 1 de Junho a Orey informou que na Assembleia Geral da Sociedade realizada no mesmo dia foram aprovadas por unanimidade:

A venda das participações da sociedade, preferencialmente a um Fundo de Capital de Risco;

A Transformação da Orey numa *holding* de investimentos com uma alocação de activos dinâmica, constituída por participações financeiras em empresas e por investimentos no mercado financeiro, incluindo fundos de *private equity*, fundos imobiliários e fundos mobiliários entre outros.

A atribuição de um prémio global máximo com um valor económico até € 875.000 que poderá ser atribuído em acções da Orey, acções das empresas participadas, unidades de participação nos fundos ou em dinheiro, consoante os casos, e de acordo com deliberação do Conselho de Administração.

Uma proposta complementar relativa à atribuição de um prémio global máximo com um valor económico até € 625.000 posto à disposição da comissão de vencimentos para atribuição ao Conselho de Administração, de acordo com os critérios a definir pela mesma comissão de vencimentos.

22/06 A 22 de Junho a Orey informou sobre o vencimento da emissão capital Orey 2006-2009 e aumento de capital para 13.750.000 Euros.

04/07 A 4 de Julho a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. confirmou, que a sua participada Orey Financial, Instituição Financeira de Crédito, S.A. se encontrava em estado avançado de conversações com a Privado Holding SGPS, S.A. com o objectivo de alcançar uma solução que permitisse resolver a situação dos clientes de Retorno Absoluto do Banco Privado Português, S.A., bem como uma solução de viabilidade do referido Banco.
Esta solução estava ainda dependente de um entendimento favorável por parte das autoridades de supervisão, e bem assim da existência de condições que permitam a assumpção efectiva pela Orey Financial da gestão do grupo económico do BPP.

10/07

No dia 10 de Julho de 2009, a Orey informou sobre o acordo para a aquisição, pela sua participada Orey Financial, Instituição Financeira de Crédito, S.A., da totalidade do capital do Banco Privado Português, S.A. e de duas empresas Holding do Grupo Privado Holding (Gest Advisors, Ltd. e Pcapital, SGPS, S.A.), pelo preço total de 1 euro. O acordo alcançado encontrava-se sujeito à verificação de determinadas condições, em particular da autorização do Banco de Portugal.

Atenta à actual situação financeira do BPP, a Orey Financial acordou que fosse de imediato submetido à aprovação das Entidades Públicas e Privadas relevantes, por parte da administração do BPP, um plano de recapitalização para a recuperação e saneamento do BPP.

Simultaneamente, a Orey Financial apresentou um programa de reestruturação do produto “Retorno Absoluto – Investimento Indirecto com Garantia” do BPP que visa assegurar aos clientes que subscreveram este produto uma solução de recuperação a médio prazo do capital investido. A aquisição do BPP e das referidas sociedades pela Orey Financial enquadra-se na estratégia já anunciada de centrar a actividade do Grupo Orey na área financeira, desenvolvendo as actividades não financeiras através de um fundo de Private Equity, denominado Orey Capital Partners.

No dia 10 de Julho a Orey esclareceu sobre as notícias veiculadas na comunicação social acerca da solução proposta para os clientes de retorno absoluto, do plano de recapitalização do Banco. A Orey informou ainda que o pedido de autorização ao Banco de Portugal decorrente da assinatura do referido contrato tinha sido entregue ao final da manhã e que solução global para os clientes de retorno absoluto e para a recapitalização do banco apresentada, incorporava uma série de contributos e sugestões muito construtivas das diversas partes envolvidas e interessadas.

13/07

No dia 13 de Julho a Orey esclareceu que, relativamente à proposta de aquisição do Banco Privado Português, o preço foi determinado em função da situação significativamente deficitária desta instituição de crédito, embora o valor económico associado a esta operação não estivesse limitado a 1 Euro.

Com efeito, a Sociedade Comercial Orey Antunes, asseguraria a realização de capital no BPP num valor compreendido entre os 35 e os 50 milhões de euros. Acresce que a contrapartida recebida pela Privado Holding SGPS, S.A. (PH) incluía ainda a atribuição de duas opções, uma compra de 10% do capital social do BPP, pelo preço de 1 Euro, e outra de subscrição de 30% do novo capital do banco, susceptíveis de exercício simultâneo e estando a segunda opção dependente da verificação de determinadas condições, nomeadamente a inexistência de processos judiciais ou administrativos que visem a condenação ou condenem os membros dos órgãos sociais ou accionistas da PH a sanções de qualquer natureza.

24/07

A Orey informou a 24 de Julho sobre notificação da decisão do Banco de Portugal de promover o encerramento da apreciação e o arquivamento do projecto de compra do Banco Privado Português, S.A. o qual englobava um plano de recuperação e saneamento.

O Banco de Portugal considerou:

Que o plano tinha como componente essencial a realização de várias operações que envolveriam dinheiros públicos;

Que o Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças, por comunicado também de 10 do corrente mês, reafirmou não existir interesse público relevante que justifique, além da salvaguarda dos depósitos, o envolvimento de dinheiros públicos no BPP;

Que não foi transmitida ao Banco de Portugal qualquer indicação em sentido contrário ao do referido comunicado.

A Orey Financial entende que o plano proposto, quer para o BPP quer para os clientes de Retorno Absoluto, tinha importantes vantagens para todas as partes envolvidas, incluindo o Estado português, e que era apropriado para permitir alcançar a sua recuperação e saneamento. Não obstante a decisão agora conhecida, a Orey Financial mantém-se disponível para contribuir para a solução de viabilização daquela Instituição de crédito.

5. ACÇÕES PRÓPRIAS

Ao abrigo do Artigo 66ª do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Sociedade detinha, à data de 30 de Junho de 2009, a seguinte carteira de acções próprias:

Acções Próprias	Quantidade	Custo médio	Valor Total
Detidas a 31/12/08 por: -SCOA	488.385	2,838	1.386.010
Adquiridas a 22/01/09 por: -SCOA	259.752	2,760	716.916
Detidas a 30/06/09 por: -SCOA	748.137	2,810	2.101.925

(Unidade Monetária - Euro)

A aquisição de acções está de acordo com o plano de acções descrito na nota 36.

Lisboa, 31 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração

6. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

(Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do nº1 do artigo 9º do Regulamento nº 4/2004 da CMVM)

Acções

Membros do Conselho de Administração	Detidas em 31-12-2008	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2009
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	-	-	-	-
Francisco Manuel de Lemos Santos Bessa	1.108	-	-	1.108
Joaquim Paulo Claro dos Santos	-	-	-	-
Juan Celestino Lázaro Gonzaléz	-	-	-	-
Jorge Delclaux Bravo	-	-	-	-
Total	1.108	-	-	1.108

Membros do Conselho Fiscal	Detidas em 31-12-2008	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2009
José Martinho Soares Barroso	-	-	-	-
Acácio Augusto Lougares Pita Negrão	-	-	-	-
José Eliseu Chasqueira Mendes	-	-	-	-
Nuno de Deus Vieira Paisana Salvador Pinheiro	-	-	-	-
Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.	-	-	-	-
João Carlos Miguel Alves (ROC)	-	-	-	-
Total	-	-	-	-

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey: Não efectuou qualquer aquisição / alienação durante o primeiro semestre de 2009.

Joaquim Paulo Claro dos Santos: Não efectuou qualquer aquisição / alienação no primeiro semestre de 2009.

Francisco Manuel de Lemos Santos Bessa: Não efectuou qualquer aquisição / alienação no primeiro semestre de 2009.

7. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea e) do nº1 do artigo 9º do Regulamento nº 4/2004 da CMVM)

Em 30 de Junho de 2009, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., eram os seguintes:

Participações qualificadas	Quantidade	% do Capital Social	% dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Orey Inversiones Financieras, SL	4.350.000	31,89%	31,89%
- Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	5.454.721	39,99%	39,99%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Carteiras de clientes de gestão discricionária	374.254	2,74%	2,74%
SUB-TOTAL	10.178.975	74,62%	74,62%
Jochen Michalski	370.044	2,71%	2,71%
MCFA, SGPS, S.A.	275.000	2,02%	2,02%
MRF, SGPS, S.A.	275.000	2,02%	2,02%
SUB-TOTAL	920.044	6,75%	6,75%
TOTAL	11.099.019	81,37%	81,37%

8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Declaração

Para os efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários os abaixo assinados, na sua qualidade de Administradores da sociedade comercial anónima com a firma “SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.”, sociedade aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17, 6º andar A, em Lisboa, com o número único de registo e pessoa colectiva 500255342, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida nas demonstrações financeiras condensadas, foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Mais declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão expõe fielmente a evolução de negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 31 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey
Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa
Joaquim Paulo Claro dos Santos
Juan Celestino Lázaro González
Jorge Delclaux Bravo

9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

9.1. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

A C T I V O		Notas	30-Jun-09	31-Dez-08
ACTIVOS NÃO CORRENTES				
Activos Fixos Tangíveis	5	9.881.594	10.585.324	
Propriedades de Investimento	6	4.611.722	4.374.900	
Goodwill	7	14.831.363	14.831.363	
Outros Activos Intangíveis	8	70.615	44.190	
Investimentos Financeiros em Associadas		246.662	382.253	
Outros Activos Financeiros	9	256.089	190.111	
Activos por Impostos Diferidos	10	887.060	886.814	
Total dos Activos Não Correntes			30.785.105	31.294.955
ACTIVOS CORRENTES				
Inventários	11	843.614	983.778	
Contas a Receber- Clientes	12	11.946.223	12.699.457	
Contas a Receber- Outras	13	17.977.200	12.601.671	
Caixa e Equivalentes de Caixa	14	13.821.988	19.391.696	
Total dos Activos Correntes			44.589.026	45.676.602
Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade			75.374.131	76.971.557
Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação		15	178	105.400
TOTAL DO ACTIVO			75.374.309	77.076.957
C A P I T A L P R Ó P R I O E P A S S I V O				
			30-Jun-09	31-Dez-08
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital	16	13.750.000	13.640.834	
Ações Próprias		-2.101.925	-1.386.010	
Prêmios de Emissão		8.236.204	8.127.038	
Reservas	17	6.958.805	5.985.443	
Resultados Transitados		-473.244	-255.046	
Resultado Líquido do Período		215.383	2.271.927	
Capital Próprio Atribuível ao Grupo		26.585.224	28.384.186	
Interesses Minoritários		-17.046	-27.042	
Total do Capital Próprio			26.568.178	28.357.144
PASSIVO				
PASSIVOS NÃO CORRENTES				
Provisões		630.173	358.391	
Empréstimos	18	11.818.588	13.234.821	
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	19	714.654	714.654	
Contas a Pagar- Outras		0	61.336	
Passivos por Impostos Diferidos	10	857.358	856.359	
Passivos por Locação Financeira	20	415.248	433.830	
Total dos Passivos Não Correntes			14.436.021	15.659.392
PASSIVOS CORRENTES				
Contas a Pagar- Fornecedores		8.139.672	10.598.600	
Empréstimos e Descobertos Bancários	18	11.331.534	10.103.595	
Contas a Pagar- Outras	21	14.449.206	11.771.014	
Passivo por Impostos Correntes	22	6.158	170.801	
Passivos por Locação Financeira		94.486	102.534	
Responsabilidades por Benefícios de Reforma		0	0	
Total dos Passivos Correntes			34.021.057	32.746.544
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade			48.457.078	48.405.936
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação		15	349.053	313.877
Total do Passivo			48.806.131	48.719.813
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO			75.374.309	77.076.957

(Unidade Monetária - Euro)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

9.2. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	Notas	Jun-09	Jun-08
Proveitos Operacionais			
Vendas		1.788.007	2.181.269
Prestações de Serviços		26.990.646	31.474.949
Outros Proveitos Operacionais	24	494.919	1.112.677
Total dos Proveitos Operacionais		29.273.573	34.768.895
Custos Operacionais			
Custo das Vendas		-1.136.802	-1.377.084
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	25	-20.983.801	-25.923.102
Custos com o Pessoal		-5.338.739	-5.026.516
Provisões	23	-506.042	-244.218
Ajustamentos	23	-392.968	-71.871
Outros Custos Operacionais		-264.978	-439.574
Total dos Custos Operacionais		-28.623.330	-33.082.365
EBITDA		650.243	1.686.530
Amortizações		-620.733	-627.779
EBIT		29.510	1.058.751
Resultados Financeiros	26	214.914	-633.468
Ganhos/Perdas em Empresas Associadas		100.956	139.253
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		69.959	63.647
Resultado Antes de Impostos		415.338	628.183
Gastos (Rendimentos) de Impostos	27	-189.958	-196.948
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade		225.380	431.234
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação		0	0
Resultado Consolidado		225.380	431.234
Atribuível a:			
Accionistas da Empresa Mãe		215.383	422.913
Interesses Minoritários		9.997	8.321
Resultado Líquido do Período por Acção			
Básico	30	0,017	0,044
Diluído	30	0,017	0,032

(Unidade Monetária - Euro)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral	30-Jun-09	30-Jun-08
Resultado Líquido Consolidado	225.380	431.234
Variação nas Reservas de Conversão Cambial	-112.905	-12.783
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	112.475	418.451
Atribuível a:		
Detentores de Capital	107.485	410.377
Interesses Minoritários	4.990	8.074

(Unidade Monetária - Euro)

As únicas transacções respeitam à conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira na moeda de relato.

9.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS

	Reservas não distribuíveis						Reservas distribuíveis			Total	Interesses minoritários	Total
	Capital emitido	Acções próprias valor nominal	Acções próprias descontos e prémios	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido			
	13.640.834	(488.385)	(897.625)	8.127.038	2.708.368	3.021.920	255.156	(255.046)	2.271.927	28.384.186	(27.042)	28.357.144
Saldo em 1 de Janeiro de 2009												
Aumento de Capital	109.166			109.166						218.332		218.332
Transferência do Resultado de 2008								2.271.927	(2.271.927)	-		-
Resultado Líquido de 2009									215.383	215.383	9.996	225.379
Imparidade Instrumentos Financeiros										-		-
Dividendos de 2008								(1.418.748)		(1.418.748)		(1.418.748)
Gratificações de 2008								(111.538)		(111.538)		(111.538)
Reavaliação 2009										-		-
Impostos Diferidos										-		-
Constituição					99.283		149.866	(99.283)		149.866		149.866
Ajuste Cambial								(112.905)		(112.905)		(112.905)
Aquisição Acções Próprias		(259.752)	(456.163)		715.915			(715.915)		(715.915)		(715.915)
Venda Acções Próprias										-		-
Outras Alterações						8.298		(31.737)		(23.439)		(23.439)
Saldo em 30 de Junho de 2009	13.750.000	(748.137)	(1.353.788)	8.236.204	3.523.566	3.030.218	405.022	(473.244)	215.383	26.585.224	(17.046)	26.568.178

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

9.4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA (método directo)

	Notas	30-06-2009	30-06-2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		31.721.608	39.688.223
Pagamentos a Fornecedores		-28.799.447	-26.160.026
Pagamentos ao Pessoal		-5.242.283	-5.051.592
Fluxos Gerado pelas Operações		-2.320.123	8.476.605
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		-113.481	-50.493
Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional		2.967.038	1.350.778
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias		533.435	9.776.889
Recebimentos/Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)		533.435	9.776.889
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Outros Activos Financeiros		280.000	0
Activos Fixos Tangíveis		623.999	375.528
Juros e Proveitos Similares		148.337	162.651
Dividendos		0	0
		1.052.337	538.179
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Investimentos Financeiros		0	-50.000
Activos Fixos Tangíveis		-584.873	-1.320.647
Activos Fixos Intangíveis		0	-1.452
		-584.873	-1.372.099
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)		467.463	-833.920
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos		1.227.939	1.643.300
Venda de Acções Próprias		0	487.370
Aumentos de Capital e prémios de emissão		218.332	0
		1.446.271	2.130.670
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos		-1.416.233	-4.054.636
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		-98.442	-68.676
Juros e Custos Similares		-489.903	-599.664
Aquisição de Acções Próprias		-715.914	-882.105
Dividendos		-1.418.748	-995.756
		-4.139.241	-6.600.838
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		-2.692.970	-4.470.168
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		-1.692.072	4.472.802
Efeito das Diferenças de Câmbio		23.266	-77.762
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	14	15.490.794	11.095.754
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	14	13.821.988	15.490.794

(Unidade monetária - Euro)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)

Nota Introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d’Orey sob o nome de Rui d’Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, em Espanha, em Angola e no Brasil em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

A SCOA é uma sociedade de direito português com sede na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17 6º A no Edifício Amoreiras Square.

1. Políticas Contabilísticas

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS”.

Adicionalmente encontram-se emitidas, mas de aplicação obrigatória apenas em exercícios seguintes, as seguintes normas ainda não adoptadas:

Norma	Data de aplicação*
IFRS 8 - Segmentos operacionais	1 de Janeiro de 2009
IAS 23 (Alteração) - Custos de empréstimos obtidos	1 de Janeiro de 2009
IAS 1 (Revisão) - Apresentação de demonstrações financeiras	1 de Janeiro de 2009
IFRS 2 (Alteração) - Pagamentos baseados em acções	1 de Janeiro de 2009
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: apresentação e alteração da IAS 1 - Apresentação das demonstrações financeiras	1 de Janeiro de 2009
IFRS 1 - Adopção pela primeira vez das IFRS e alteração da IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas e consolidadas	1 de Janeiro de 2009
Melhoria anual das normas em 2008	1 de Janeiro de 2009
IFRIC 15 - Contratos para a construção de imóveis	1 de Janeiro de 2009
IFRS 7 (Alteração) - Instrumentos financeiros	1 de Janeiro de 2009
IFRS 3R – <i>Business Combinations</i>	1 de Julho 2009
IAS 27 Alteração - Demonstrações financeiras separadas e consolidadas (referida de futuro como IAS 27R)	1 de Julho 2009
Alteração ao IAS 39 – <i>Eligible Hedged Items</i>	1 de Julho 2009
IFRS 1R – Alteração Estrutural	1 de Julho 2009
IFRIC 17 – Distribuição de activos não monetários	1 de Julho 2009
IFRIC 18 – Transferências de activos de clientes	1 de Julho 2009

* Exercícios iniciados em ou após a data referida

A Administração entende que, a aplicação futura destas normas e interpretações, não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Julgamentos, estimativas e pressupostos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo obriga a Administração a proceder a julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam os valores reportados de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações. Contudo, a incerteza em volta destas estimativas e pressupostos podem resultar em ajustamentos futuros susceptíveis de afectarem os activos e passivos futuros. Estas estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer eventos em períodos subsequentes que, em virtude da sua tempestividade, não foram considerados nestas estimativas.

Estimativas e pressupostos

Na preparação das demonstrações financeiras anexas a Administração baseou-se no conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas.

As estimativas contabilísticas mais significativas, reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício, incluem:

- Reavaliação dos activos fixos tangíveis e das propriedades de investimento;
- Testes de imparidade ao goodwill e a outros activos intangíveis;
- Pagamento com base em acções;
- Benefícios de reforma;
- Impostos diferidos activos; e
- Estimativas de proveitos e de custos associados a processos de navegação e trânsitos em curso.

Princípios de Consolidação

a) Empresas Controladas

As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela SCOA. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras. As subsidiárias são consolidadas pelo método da integração global desde a data em que o Grupo passou a deter o seu controlo.

32

Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição, conforme estabelecido no IFRS 3 – “Concentrações de Actividades Empresariais”. Qualquer excesso (défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como diferença de consolidação positiva (goodwill) e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Para a mensuração do custo com a concentração de actividades empresariais são também levados em linha de conta quaisquer ajustamentos decorrentes de acordos (ou opções de compra) que possam estar dependentes de futuros acontecimentos, desde que sejam prováveis e desde que possam ser mensurados com fiabilidade.

Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício são incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas usando o método da compra. Na data de aquisição os activos e passivos são mensurados ao justo valor. Os interesses minoritários são registados tendo em conta o valor contabilístico dos capitais próprios.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

b) Empresas controladas conjuntamente

Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente (caso único aplicável à Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A.- Bilbao – detida em 50%) foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo foi partilhado. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e gastos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

c) Associadas

Foram consideradas associadas todas as entidades sobre as quais o Grupo tenha influência significativa e que não sejam subsidiárias nem interesses em empreendimentos conjuntos.

Influência significativa foi considerada como sendo o poder de participar nas decisões das políticas financeiras e operacionais das investidas mas que não constitui controlo nem controlo conjunto sobre essas políticas. Presumiu-se a existência de influência significativa quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, 20 % ou mais do poder de voto da investida.

As associadas foram contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, pelo qual os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer as partes do Grupo nos resultados das investidas depois das datas de aquisição; as partes do Grupo nos resultados das investidas são reconhecidas nos resultados dos interesses maioritários; as distribuições recebidas das investidas reduzem as quantias escrituradas dos investimentos; as alterações nos interesses proporcionais do Grupo nas investidas, resultantes de alterações no capital próprio que não tenham sido reconhecidas nos resultados, são reconhecidas directamente no capital próprio do Grupo.

d) Partes relacionadas

Para os efeitos das presentes demonstrações financeiras consolidadas, uma parte é considerada como sendo relacionada com o Grupo se: (i) a parte for membro do pessoal chave de gerência das entidades ou da sua empresa-mãe; (ii) a parte for membro íntimo da família de qualquer indivíduo referido no ponto (i) anterior; (iii) a parte for uma entidade controlada, controlada conjuntamente ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, directa ou indirectamente, qualquer indivíduo referido nos pontos (i) e (ii) anteriores; ou (iv) a parte for um plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja uma parte relacionada dessa entidade.

A posição financeira e os resultados contidos nas presentes demonstrações financeiras consolidadas não foram afectados pela existência de partes relacionadas com o Grupo.

Relato por segmentos

A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

Assim, foram identificados quatro segmentos de negócio: (i) Navegação (ii) Representações Técnicas (iii) Área Financeira e (iv) Outras operações.

Na nota 3 encontram-se identificadas as empresas incluídas na consolidação pelo método integral e proporcional e foram associadas aos segmentos acima identificados.

O relato por segmentos de negócio consta nos mapas apresentados na Nota 4, nos quais se complementa a informação requerida na

IFRS8, obtendo-se para cada negócio o detalhe sobre a formação do seu resultado e a síntese dos activos e passivos das empresas nele incluídas.

Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Leme – Agência de Navegação, Lda.

Rédito e Especialização de Exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

Custo histórico

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”, “Terrenos” e “Edifícios e Outras Construções”, que se encontram reavaliados por forma a reflectir o seu justo valor.

Activos, passivos e transacções em moeda estrangeira

A transposição para a moeda de relato, Euro, das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:

- Activos e passivos financeiros à taxa de câmbio da data do balanço;
- Proveitos e custos à taxa de câmbio da data das operações;
- As outras rubricas do balanço à taxa de câmbio histórica; e
- As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente no Capital Próprio.

Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo modelo do custo, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são registados pelo modelo da revalorização. Os activos registados pelo modelo do custo encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	Anos de Vida Útil
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 – 4
Equipamento administrativo	4 – 8

Os terrenos e edifícios que estão registados pelo método das revalorizações têm a data de eficácia da última avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2008. A avaliação foi efectuada por um avaliador independente que possui qualificação profissional reconhecidamente relevante, CPU Consultores de Avaliação, Lda.

Nenhum dos imóveis sofreu durante o último ano obras de beneficiação significativa. Na determinação dos valores dos imóveis foi tido como pressuposto que os edifícios onde as fracções avaliadas estão inseridas se encontram em propriedade horizontal. Os valores utilizados em trabalhos anteriores foram devidamente actualizados, tendo em atenção a evolução do mercado mobiliário e a sua realidade actual. As áreas consideradas neste estudo foram as mesmas que as consideradas em estudos anteriores. Foram determinados o Valor Financeiro das áreas arrendadas, tendo por base as rendas mensais actualmente praticadas. Foi igualmente determinado o Valor de Mercado dos imóveis, considerando que este deverá traduzir o máximo e melhor uso de cada uma das propriedades. Foi considerado que os imóveis se encontram livres de quaisquer ónus ou encargos. Importa ainda realçar que neste processo de reavaliação não são tidas em conta quaisquer condicionantes de natureza comercial ou de obsolescência económica dos negócios exercidos nos imóveis, sendo estes avaliados tal como se encontram e com os seus usos actuais.

Desta forma entende-se que as avaliações foram efectuadas ao valor de mercado, entendendo-se por Valor de Mercado, ou “Presumível Valor de Transacção em Mercado Aberto” (“Open Market Value”), como “a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data de avaliação, a propriedade poderá ser trocada num mercado livre aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que actuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afectado por estímulos específicos ou indevidos”.

Dos edifícios avaliados em 31 de Dezembro de 2008, se estivessem registados pelo custo histórico, o seu valor consolidado seria de 4.562.000, o que representaria uma diminuição líquida do capital próprio, a 30 de Junho de 2009, em 812.900 Euros.

Imóvel	Valor Financeiro (Áreas Arrendadas)	Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível	Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino	Valor do Imóvel tal como se encontra
Moradia localizada na Rua Sacadura Cabral, nº3 - Sines	0	253.000	0	253.000
Fracção de escritório localizado na Travessa do Corpo Santo, 10 - 3º Dto Lisboa	0	307.800	0	308.000
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D, Setúbal	0	200.000	0	200.000
Prédio localizado na Rua Pinto Araújo nº187 Leça da Palmeira - Matozinhos	0	770.000	0	770.000
Imóvel localizado na Rua Roberto Ivens, 317 - Matozinhos - Porto	0	239.100	0	239.100
Armazéns localizados no Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	0	3.605.000	0	3.605.000
Total	0	5.374.900	0	5.375.100

Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Estes activos encontram-se valorizados pelo modelo do justo valor. As propriedades de investimento foram sujeitas a avaliação independente por parte da CPU Consultores de Avaliação, Lda com referência à data de 31 de Dezembro de 2008.

A metodologia utilizada para a sua mensuração é igual à descrita na nota anterior sobre os activos fixos tangíveis reavaliados.

Relativamente ao imóvel sito na Rua do Patrocínio, o estudo assentou no pressuposto de que o inquilino estará disposto a adquirir a fracção, sendo o valor do imóvel representado pelo Valor Base de Negociação com o inquilino.

Dos edifícios avaliados em 31 de Dezembro de 2008, se estivessem registados pelo custo histórico, o seu valor consolidado, a 30 de Junho de 2009, seria de 65.342.

Imóvel	Valor Financeiro (Áreas Arrendadas)	Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível	Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino	Valor do Imóvel tal como se encontra
Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	12.500	152.000	82.000	82.000
Rua Luísa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	0	2.662.000	0	2.662.000
Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	5.200	1.763.000	0	1.552.000
Ups Fundo Imobiliário Reabilitação Urbana	0	0	0	78.900
Total	17.700	4.577.000	82.000	4.374.900

36

Goodwill

O goodwill registado nas contas consolidadas em resultado das aquisições de subsidiárias, representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, na data da respectiva aquisição. O goodwill é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como um gasto na demonstração dos resultados.

Outros Activos Intangíveis

Um activo intangível é um activo não monetário identificável sem substância física.

Um activo intangível é reconhecido se, e apenas se: (i) for provável que os benefícios económicos futuros esperados que sejam atribuíveis ao activo fluam para o Grupo; e (ii) o custo do activo possa ser fiavelmente mensurado.

Impostos sobre o rendimento

A SCOA e a generalidade das suas empresas subsidiárias sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 6% pela Derrama, que corresponde a um acréscimo de 1,5%, que resulta numa taxa de imposto agregada de 26,5%. A tributação da Sociedade em sede de IRC e da maioria das suas subsidiárias portuguesas é efectuada conjuntamente, no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as taxas e leis fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

Desde o exercício de 2002, o Grupo contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis das empresas do Grupo em que existam fundamentadas expectativas de que os mesmos venham a ser recuperados, face ao plano de negócios existente.

Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.

Responsabilidades por Benefícios de Reforma

A SCOA assumiu o compromisso de conceder, aos seus empregados e aos empregados de algumas empresas subsidiárias, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Os ganhos e perdas actuariais são registados na Demonstração de Resultados, através do corredor, conforme preconizado no IAS 19.

Imparidade

Na generalidade dos activos não correntes de valor significativo é efectuada uma avaliação de imparidade à data do Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indicie que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. No âmbito destas avaliações de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a identificar e determinar a extensão de eventuais perdas de imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda de imparidade, registada na Demonstração dos Resultados.

Os testes de imparidade são também efectuados para os activos financeiros, neste caso ao longo do ano, por forma a determinar os necessários ajustamentos, nomeadamente em relação aos saldos das “Contas a Receber – Clientes” e “Contas a Receber – Outras”, por forma a identificar os ajustamentos de imparidade decorrentes de cobranças duvidosas.

Existências

As existências são valorizadas ao custo de aquisição sempre que este seja inferior ao respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas. São registados ajustamentos por depreciação de existências sempre que o seu valor realizável líquido (preço de venda estimado no decurso normal da actividade, deduzido dos respectivos custos de venda) seja inferior ao seu valor de custo.

Provisões

Uma provisão é um passivo de tempestividade ou quantia incerta.

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha criado uma expectativa válida, nas pessoas afectadas pelo plano, de que levará a efeito a reestruturação pelo início da concretização desse plano ou pelo anúncio formal das suas principais características.

Activos e Passivos Contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos, sendo divulgados nas respectivas notas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos no futuro seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Um activo contingente é um possível activo que surja de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo se constitui parte na respectiva relação contratual.

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

b) Contas a receber

As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respectivo valor nominal, deduzido de perdas de realização estimadas.

c) Investimentos Financeiros

Os investimentos são reconhecidos / desreconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes à sua posse, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente mensurados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.

Os investimentos financeiros são investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm um preço de mercado cotado num mercado activo no entanto estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial.

d) Passivos Financeiros e Instrumentos de Capital

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são classificados de acordo com a substância contratual, independente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprios são contratos que evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo, após dedução dos passivos.

Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

e) Empréstimos bancários

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Subsequentemente, os empréstimos são mensurados pelo método do custo amortizado, sendo os correspondentes encargos financeiros calculados de acordo com a taxa de juro efectiva.

f) Contas a Pagar

As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal e não vencem juros.

g) Instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura

O Grupo recorre a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar a cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposto, os quais decorrem essencialmente de variações nas taxas de juro e taxas de câmbio.

O recurso a instrumentos financeiros obedece às políticas internas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O método de reconhecimento depende da natureza e objectivo da sua contratação.

h) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas decorrentes da alienação de acções próprias são registados em “outras reservas”.

Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre situações existentes à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações ocorridas após essa data, se significativas, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

2. Alterações de políticas, estimativas e erros

Considerando as alterações mencionadas na nota 1 sobre as bases de apresentação decorrentes das alterações aos normativos da IAS e das IFRS a Administração entende que a sua aplicação futura não terá um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Durante o período findo em 30 de Junho de 2009 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2008, apresentada em anexo, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

3. Empresas Incluídas na Consolidação

Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:

Em 30 de Junho de 2009, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

NOME	SEGMENTO	SEDE	Capital Social	Moeda	Proporção Detida
Sociedade Comercial Orey Antunes SA	Holding	Lisboa	13.750.000	EUR	-----
Orey Serviços e Organização, Lda.	Outros	Lisboa	25.000	EUR	100,00%
Orey- Gestão Imobiliária Lda	Outros	Lisboa	100.000	EUR	100,00%
OA Agencies- Navegação e Trânsitos SA	Navegação	Lisboa	1.200.000	EUR	100,00%
Orey Comércio e Navegação, Lda.	Navegação	Lisboa	850.000	EUR	100,00%
Casa Marítima- Agência de Navegação SA	Navegação	Lisboa	150.000	EUR	100,00%
ATN - Atlantic Transportes e Navegação SA	Navegação	Lisboa	50.000	EUR	100,00%
Lusofrete - Afretamentos e Navegação Lda	Navegação	Porto	29.928	EUR	100,00%
Mendes & Fernandes - Serv. Apoio à Nav. Lda	Navegação	Porto	5.000	EUR	100,00%
OA International BV	Navegação	Amesterdão- Holanda	18.000	EUR	100,00%
OA International Antilles NV	Navegação	Curaçao-Antilhas Holandesas	6.000	USD	100,00%
Orey Apresto e Gestão de Navios Lda	Navegação	Funchal	50.000	EUR	100,00%
Orey (Cayman) Ltd.	Navegação	Cayman Islands	50.000	USD	100,00%
Orey Shipping SL	Navegação	Bilbao- Espanha	3.100	EUR	100,00%
Storkship- Navegação, Trânsitos e Logística SA	Navegação	Lisboa	100.000	EUR	100,00%
Orey (Angola)- Comércio e Serviços Lda	Navegação	Luanda-Angola	485.884	Kwanza	99,00%
Orey Super Transportes e Distribuição Lda	Navegação	Luanda-Angola	400.000	Kwanza	99,00%
OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. SA	Representações Técnicas	Lisboa	450.000	EUR	100,00%
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Representações Técnicas	Lisboa	350.000	EUR	100,00%
Sofema - Soc.Ferramentas e Máquinas,Lda.	Representações Técnicas	Lisboa	100.000	EUR	100,00%
Azimute- Aprestos Marítimos Lda	Representações Técnicas	Lisboa	70.000	EUR	100,00%
Lalizas Marine- Equipamentos Nauticos Lda	Representações Técnicas	Lisboa	6.000	EUR	100,00%
Orey Financial IFIC, S.A.*	Sector Financeiro	Lisboa	11.500.000	EUR	100,00%
Orey Gestão de Activos SGFIM SA	Sector Financeiro	Lisboa	1.250.000	EUR	100,00%
Orey Management (Cayman) Ltd	Sector Financeiro	Cayman Islands	50.000	USD	100,00%
Orey Management BV	Sector Financeiro	Amesterdão- Holanda	5.390.000	EUR	100,00%
Orey Investments NV	Sector Financeiro	Curaçao-Antilhas Holandesas	6.081	USD	100,00%
Football Players Funds Management Ltd	Sector Financeiro	Cayman Islands	40.000	EUR	100,00%
TRF Initiatoren GmbH	Sector Financeiro	Munike-Alemanha	25.000	EUR	70,00%
TRF Transferrehtefonds 1 Management GmbH	Sector Financeiro	Munike-Alemanha	25.000	EUR	70,00%
Orey Financial Brasil, S.A.	Sector Financeiro	São Paulo- Brasil	251.020	Real	99,99%

* Orey Financial IFIC, S.A. - Sociedade resultante da fusão da Orey Valores, Soc. Corretora, SA na Orey Financial - SGPS, SA e consequente transformação em Instituição Financeira de Crédito.

Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:

Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A. com sede em Bilbao, Espanha. A percentagem detida é de 50%, sendo considerada uma empreendimento conjunto.

Empresas do grupo consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:

CMA-CGM Portugal – Agentes de Navegação, S.A. com sede em Lisboa. A percentagem detida é de 40% sendo considerada uma empresa associada.

4. Relato por segmentos

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

Por Segmento	Navegação	Representações Técnicas	Sector Financeiro	Outras operações	Eliminações	Op. em Continuidade	Op. em descontinuação	Total
	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	23.510.085	2.380.795	2.445.292	442.482	-	28.778.653	-	28.778.653
Vendas inter-segmentais	565.542	141.770	-	620.365	(1.327.677)	-	-	-
Réditos totais	24.075.627	2.522.564	2.445.292	1.062.847	(1.327.677)	28.778.653	-	28.778.653
Resultados								
Resultados segmentais	489.525	210.738	263.705	(266.275)	22.308	720.001	-	720.001
Gastos Gerais Administrativos	-	-	-	-	-	(690.491)	-	(690.491)
Resultados operacionais						29.510	-	29.510
Custos e gastos financeiros	(856.714)	(54.385)	(66.782)	(434.132)	91.518	(1.320.495)	-	(1.320.495)
Proveitos e ganhos financeiros	1.373.047	8.599	275.367	317.426	(268.115)	1.706.324	-	1.706.324
Resultado Antes de Impostos						415.339	-	415.338
Impostos s/os lucros	-	-	-	-	-	(189.958)	-	(189.958)
Resultados Líquido Consolidado						225.381	-	225.380
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	(9.997)	-	(9.997)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						215.384	-	215.383
Património e Outras informações								
Activos do segmento	33.168.333	5.978.941	21.237.260	5.656.442	1.512.830	67.553.807	178	67.553.985
Investimento em Associadas	164.085	-	260.000	-	-	424.085	-	424.085
Activos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	7.396.239
Activos totais consolidados								75.374.309
Passivos do segmento	34.582.203	4.715.071	10.454.052	3.708.903	(23.523.631)	29.936.598	349.053	30.285.651
Passivos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	18.520.480
Passivos totais consolidados								48.806.131

Por Segmento	Navegação	Representações Técnicas	Sector Financeiro	Outras operações	Eliminações	Op. em Continuidade	Op. em descontinuação	Total
	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08	30-Jun-08
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	28.834.184	2.805.436	1.914.650	101.949	-	33.656.219	-	33.656.219
Vendas inter-segmentais	549.852	161.210	12.213	1.060.304	(1.783.580)	-	-	-
Réditos totais	29.384.036	2.966.646	1.926.863	1.162.253	(1.783.580)	33.656.219	-	33.656.219
Resultados								
Resultados segmentais	1.980.229	116.814	(249.988)	(260.106)	143.955	1.730.905	-	1.730.905
Gastos Gerais Administrativos	-	-	-	-	-	(672.155)	-	(672.155)
Resultados operacionais						1.058.750	-	1.058.750
Custos e gastos financeiros	(394.374)	(26.498)	(83.138)	(533.223)	109.729	(927.503)	-	(927.503)
Proveitos e ganhos financeiros	289.189	20.847	11.670	262.635	(87.406)	496.935	-	496.935
Resultado Antes de Impostos						628.181	-	628.182
Impostos s/os lucros	-	-	-	-	-	(196.948)	-	(196.948)
Resultados Líquido Consolidado						431.234	-	431.234
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	(8.321)	-	(8.321)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						422.913	-	422.913
Património e Outras informações								
Activos do segmento	35.266.922	4.159.958	9.055.439	3.962.591	8.727.867	61.172.778	176.462	61.349.240
Investimento em Associadas	179.253	-	63.225	-	-	242.478	-	242.478
Activos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	7.211.164
Activos totais consolidados								68.802.881
Passivos do segmento	32.455.111	2.911.972	7.420.060	4.045.109	(12.811.024)	34.021.229	545.862	34.567.091
Passivos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	14.194.896
Passivos totais consolidados								48.761.987

(Unidade Monetária - Euro)

O relato por segmentos desagrega os quatro principais tipos de actividade em que o grupo se insere.

No segmento da navegação estão incluídas as empresas com serviços de linhas regulares, trânsitos marítimos e aéreos, agenciamento de navios e logística prestados em Portugal, Espanha e Angola. As representações técnicas dizem respeito às empresas cuja actividade inclui a venda e prestação de serviços relacionados com equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento. No segmento dos serviços financeiros estão especificados os serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Corretagem on-line e off-line, Corporate Finance e Family Office prestados por subsidiárias em Portugal e no Brasil. As outras operações incluem os serviços das empresas da área operacional, cujos serviços são prestados às restantes empresas do Grupo.

No segmento da navegação, o cliente Odebrecht acumulou mais de 10% dos réditos do grupo, num total de cerca de 8,7 milhões de Euros.

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

Vendas e Prestações de Serviços por mercados geográficos	30-Jun-09	30-Jun-08
Portugal	17.909.493	21.146.718
Brasil	866.084	694.953
Espanha	1.897.189	3.686.604
Angola	9.433.564	9.911.524
Ajustamentos	-1.327.677	-1.783.580
Total das Operações em Continuidade	28.778.653	33.656.219
Operações em Descontinuação	-	-
Total	28.778.653	33.656.219

(Unidade Monetária - Euro)

As transacções inter-segmentos são feitas a preços de mercado.

5. Activos Fixos Tangíveis

Durante o primeiro semestre de 2009, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

Activo Bruto	Saldo Inicial 31-12-2008	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perímetro	Abates	Saldo Final 30-06-2009
Terreno e Recursos Naturais	1.271.180	-	-	(83.070)	-	-	1.188.110
Edifícios e o construções	7.327.197	-	4.058	(313.443)	-	(45.619)	6.972.192
Equipamento Básico	4.784.177	-	37.232	-	-	(168.888)	4.652.521
Equipamento Transporte	1.316.806	-	78.718	-	-	(214.293)	1.181.230
Ferramentas e Utensílios	315.315	-	7.058	-	-	(3.488)	318.885
Equipamento Administrativo	2.690.713	-	147.955	-	-	(101.976)	2.736.692
Outras Imobilizações Corpóreas	616.430	-	11.013	-	-	(1.514)	625.930
Imobilizações em Curso	115.234	-	180.011	-	-	(117.132)	178.113
	18.437.051	-	466.044	(396.513)	-	(652.909)	17.853.674

Depreciações e Perdas de imparidade acumuladas	Saldo Inicial 31-12-2008	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perímetro	Abates	Saldo Final 30-06-2009
Terreno e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o construções	1.059.049	-	79.856	(178.821)	-	-	960.083
Equipamento Básico	3.217.422	-	234.560	-	-	(89.082)	3.362.899
Equipamento Transporte	935.902	-	51.187	-	-	(96.936)	890.154
Ferramentas e Utensílios	137.562	-	4.798	-	-	(1.913)	140.447
Equipamento Administrativo	1.855.423	-	132.142	-	-	(18.274)	1.969.292
Outras Imobilizações Corpóreas	646.370	-	2.824	-	-	-	649.194
	7.851.728	-	505.368	(178.821)	-	(206.205)	7.972.070
Valor Líquido	10.585.323	-	(39.323)	(217.692)	-	(446.704)	9.881.603

Conforme referido na nota 1, os terrenos e os edifícios e outras construções encontram-se registados pelo modelo de revalorização. As respectivas quantias revalorizadas, referem-se à avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2008, correspondentes ao justo valor desses activos, foram determinadas através de avaliações, efectuadas nessa mesma data por peritos avaliadores. Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2009.

Os imóveis da SCOA situados na Rua dos Remolares e em Alcântara, estão hipotecados ao Banco Espírito Santo, como garantia do financiamento de médio-longo prazo, contraído em 2008. Este financiamento efectuado no Banco Espírito Santo, teve um valor actual de 6.500.000 de Euros.

6. Propriedades de Investimento

Conforme referido na nota 1, as propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital.

I - QUADRO EVOLUÇÃO

Saldo Inicial em 31-12-2008	Aquisições	Dispêndios Subsequentes	Ajust. Justo valor Ganhos e Perdas Líquidos	Transferências	Saldo Final em 30-06-2009
4.374.900	0	0	0	236.822	4.611.722

(Unidade Monetária - Euro)

As transferências devem-se à desafecção de imóveis à actividade de arrendamento e consequente transferência para a rubrica de Edifícios e Outras Construções.

II – QUANTIAS RECONHECIDAS NOS RESULTADOS

	30-06-2009	30-06-2008
Rendimentos de rendas	69.959	63.647

(Unidade Monetária - Euro)

Durante o exercício não foram incursas despesas com reparações e manutenção dos edifícios em questão.

7. Goodwill

O goodwill apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo, discrimina-se da seguinte forma:

Goodwill	30-06-2009	31-12-2008
Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones SA	2.578.769	2.578.769
Orey Finacial SGPS SA	8.009.266	8.009.266
Orey Valores- Sociedade Correctora SA	83.937	83.937
TRF Initiatoren GmbH	2.100	2.100
TRF Transferrechtetfonds 1 Management GmbH	2.100	2.100
Orey Finacial Brasil SA	1.983.915	1.983.915
Martanque - Agência de Navegação e Logística de Transportes Lda	198.033	198.033
Lusofrete - Afretamentos e Navegação Lda e Mendes & Fernandes, Lda	639.213	639.213
Full Trust -Soc Gestora de Patrimónios SA	498.428	498.428
Storkship- Navegação, Trânsitos e Logistica SA	718.241	718.241
Orey Comércio e Navegação, S.A.	117.360	117.360
Total	14.831.363	14.831.363

Currency Euro

Conforme referido na nota 1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Durante o exercício não ocorreram quaisquer perdas de imparidade.

Os pressupostos das avaliações efectuados em 31 de Dezembro de 2008 foram os seguintes:

Pressupostos	Agemasa	Orey Financial SGPS	Orey Valores	Orey Financial Brasil	Storkship
Goodwill	2.578.769	8.009.266	83.937	1.983.915	835.602
Perdas de imparidade reconhecidas no exercício	-	-	-	-	-
Método utilizado	Cash flows livres descontados	Avaliação patrimonial das participadas	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados
Base utilizada	Business Plans 2009 - 2011	Business Plans 2009 - 2011	Business Plans 2009 - 2011	Business Plans 2009 - 2011	Business Plans 2009 - 2011
Anos de valor residual	12 anos	Não aplicável	10 anos	10 anos	10 anos
Taxas de crescimento dos cash-flows de 2010	1%; 2%; 3%	Não aplicável	1%; 2%; 3%	3%; 4%; 5%	1%; 2%; 3%
Probabilidades de sucesso do business plan	75%; 15%; 10%	Não aplicável	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%
Taxa de desconto utilizada	9,5%	Não aplicável	10,0%	22,4%	7,4%

(Unidade Monetária - Euro)

Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2009.

8. Outros Activos Intangíveis

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Activo Bruto	Saldo Inicial 31-12-2008	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perímetro	Abates	Saldo Final 30-06-2009
Vida útil indefinida	-	-	-	-	-	-	-
Direitos Comerciais	-	-	-	-	-	-	-
Vida útil definida	67.000	-	-	-	-	-	67.000
Despesas de investigação	282.005	-	40.106	-	-	-	322.111
Outros	-	-	-	-	-	-	-
	349.005	-	40.106	-	-	-	389.111

Depreciações e Perdas de imparidade acumuladas	Saldo Inicial 31-12-2008	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perímetro	Abates	Saldo Final 30-06-2009
Vida útil indefinida	-	-	-	-	-	-	-
Direitos Comerciais	-	-	-	-	-	-	-
Vida útil definida	67.000	-	-	-	-	-	67.000
Despesas de investigação	237.815	-	13.682	-	-	-	251.497
Outros	-	-	-	-	-	-	-
	304.815	-	13.682	-	-	-	318.497
Valor Líquido	44.190	-	26.424	-	-	-	70.615

9. Outros Activos Financeiros

A SCOA recorreu a um instrumento financeiro derivado de taxa de juro (Cap de taxa de juro) no sentido de gerir a sua exposição a movimentos nas taxas de juro vigentes nos seus contratos de financiamento de modo a fixar um valor máximo para o seu custo de financiamento.

Em 30 de Junho de 2009 estava em vigor o seguinte contrato de derivados:

Instrumento Derivado	Participada	Contraparte	Nocional	Tipo	Vencimento	Justo valor
Interest Rate Cap	Orey Gestão Imobiliária, Lda	BBVA	3.100.000	Cap de taxa de juro da Euribor a 1 mês a 4,5%	Junho de 2027	89.727
Total						89.727

Este contrato foi celebrado pela Orey Gestão Imobiliária, Lda no seguimento da contracção de um empréstimo de taxa variável a 20 anos no valor de 3.100.000 Euros relativo à aquisição de dois armazéns no Lezíria Park de forma a limitar o seu custo de financiamento a 4,5%. Este instrumento corresponde a uma cobertura económica.

10. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Durante o primeiro semestre de 2009, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

Activos por Impostos Diferidos	Saldo em 31-12-2008	Constituição	Reversão	Saldo em 30-06-2009
Benefícios de Reforma	189.383	-	-	189.383
Prejuízos Fiscais Reportáveis	627.115	-	-	627.115
Aumento de Capital	27.110	-	-	27.110
Provisões Cobrança Duvidosa	41.094	-	-	41.094
Outros	2.112	246	-	2.358
Total	886.814	246	-	887.060

Passivos por Impostos Diferidos	Saldo em 31-12-2008	Constituição	Reversão	Saldo em 30-06-2009
Reavaliações	821.783	-	(8.557)	813.226
Amortizações Aceleradas	45.271	-	-	45.271
Amortização fiscal do Goodwill	-	-	-	-
Outros	(10.696)	9.556	-	(1.140)
Total	856.359	9.556	(8.557)	857.358

(Unidade Monetária - Euro)

11. Existências

O detalhe desta rubrica em 2009 e em 2008 era o seguinte:

Existências	30-Jun-09	31-Dez-08
Valor bruto	951.600	1.059.273
Perdas de imparidade acumuladas	(107.985)	(75.495)
Total	843.614	983.778

(Unidade Monetária - Euro)

12. Contas a Receber – Clientes

O detalhe desta rubrica em 2009 e em 2008 era o seguinte:

Contas a Receber - Clientes	30-Jun-09	31-Dez-08
Valor Bruto	14.124.771	14.577.366
Perdas de Imparidade Acumuladas	(2.178.548)	(1.877.909)
Total	11.946.223	12.699.457

(Unidade Monetária - Euro)

Esta rubrica inclui cerca de 1,45 milhões de Euros corresponde a documentos vencidos há mais de um ano e não provisionados. Este valor refere-se à rubrica de sobreestadias relativas à área de navegação. O risco associado a este saldo encontra-se mitigado pela existência de um saldo de igual montante no passivo associado a estas sobreestadias. O valor remanescente corresponde a dois tipos de situações, processos em curso ainda não finalizados e a saldos que se encontram em processo de encontro de contas com fornecedores, nomeadamente despachantes, o que não permitiu ainda a sua regularização.

13. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Contas a Receber - Outras	30-Jun-09	31-Dez-08
Estado e Outros Entes Públicos		
- IVA	873.778	612.601
- IRC	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	471.388	2.074
Empréstimos Empresas Associadas	1.126.061	400.000
Outros Devedores	10.284.080	4.586.990
Acréscimos de Proveitos	4.397.391	5.787.435
Custos Diferidos	824.502	1.212.571
Total	17.977.200	12.601.671

(Unidade Monetária - Euro)

A rubrica “Acréscimos de Proveitos” refere-se principalmente aos proveitos estimados (por facturar) nos processos de navegação.

A rubrica “outros devedores” inclui as transferências efectuadas para o Saxobank por conta de clientes do negócio da corretagem no montante de 7.448.638,21.

14. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2009 e de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Caixa e Equivalentes de Caixa	30-Jun-09	31-Dez-08
Caixa	186.211	160.171
Depósitos à Ordem	3.194.172	8.433.851
Depósitos a Prazo	10.365.199	10.235.948
Títulos negociáveis	76.386	361.727
Outras Aplicações de Tesouraria	19	200.000
Total da caixa e equivalentes de caixa	13.821.988	19.391.697

(Unidade Monetária - Euro)

15. Unidades Operacionais em Descontinuação

Conforme referido na nota 1 os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação, referem-se ao negócio da Leme – Agência de Navegação, Lda, com sede em Moçambique.

Os activos e passivos referentes a esta unidade operacional discriminam-se da seguinte forma:

Activos	30-Jun-09	31-Dez-08
Activos Fixos Tangíveis	-	-
Contas a Receber- Clientes	-	100.779
Contas a Receber- Outras	-	-
Caixa e Equivalentes de Caixa	178	4.621
Total da caixa e equivalentes de caixa	178	105.400

Passivos	30-Jun-09	31-Dez-08
Contas a Pagar - Fornecedores	140.027	241.603
Contas a Pagar - Outras	209.026	72.274
Total das unidades em descontinuidade	349.053	313.877

(Unidade Monetária - Euro)

16. Capital e Prémios de Emissão

Concretização no início de Julho de 2006 de uma operação de reforço de capitais, envolvendo duas operações distintas: (i) uma operação pública de subscrição de 10 milhões de euros através da emissão de 5 milhões de novas acções com valor nominal de 1 euro e um prémio de emissão de 1 euro e (ii) uma emissão de 9,975 milhões de euros de valores mobiliários obrigatoriamente permutáveis em acções Orey, organizada pelo Banco Espírito Santo de Investimento, SA.

A emissão dos valores mobiliários obrigatoriamente permutáveis em acções Orey, foi reservada aos accionistas da sociedade, com a emissão de 3.750.000 títulos, ao valor nominal de 2 Euros, com um preço de subscrição de 2,66 Euros, que perfaz o montante total de 9,975 milhões de euros, tendo vencido em 30 de Junho de 2009.

Em Dezembro foi feita uma conversão antecipada dos VMOPs, que originou o aumento de capital para 13.640.834, tendo os restantes 109.166 títulos sido convertidos em 30 de Junho e o capital aumentado para 13.750.000 Euros.

17. Reservas

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Reservas	30-Jun-09	31-Dez-08
Reservas de Reavaliação	3.030.218	3.021.920
Reservas Legais	3.523.566	2.708.368
Reservas Livres	405.021	255.155
Total	6.958.805	5.985.443

(Unidade Monetária - Euro)

18. Empréstimos e Descobertos Bancários

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Empréstimos e Descobertos Bancários		
Passivo Não Corrente	30-Jun-09	31-Dez-08
- Sociedade Comercial Orey Antunes	5.958.333	6.500.000
- Orey Shipping S.L.	1.194.445	1.791.667
- Agemasa - Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	1.247.153	1.417.136
- OA Technical Representations	527.334	527.334
- Orey Gestão e Imobiliária, Lda	2.891.323	2.998.683
Total	11.818.588	13.234.821
Passivo Corrente	30-Jun-09	31-Dez-08
- Sociedade Comercial Orey Antunes		
- Empréstimos bancários	4.416.667	4.250.000
- Descobertos bancários	5.701.744	4.851.409
- Orey Financial, SGPS, S.A.	320.000	320.000
- OA Technical Representations	366.086	322.016
- Outras Empresas	527.036	360.170
Total	11.331.534	10.103.595

(Unidade Monetária - Euro)

As condições de financiamento para os principais empréstimos bancários são as seguintes:

Empresa	Banco	Forma	Valor total aprovado	Montante em dívida	Taxa de Juro
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Espírito Santo	- Médio/Longo Prazo	6.500.000	6.500.000	Euribor 3M + Spread de 2,25%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Espírito Santo	- Descoberto autorizado	2.500.000	1.681.324	Euribor 3M + Spread de 2,25%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Caixa Geral de Depósitos	- Médio/Longo Prazo	125.000	125.000	Euribor 3M + Spread de 1,0%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Caixa Geral de Depósitos	- Curto Prazo	1.000.000	750.000	Euribor 3M + Spread de 2,0%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Fortis Bank	- Descoberto autorizado	2.000.000	2.001.109	Euribor 3M + Spread de 2,0%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Santander Totta	- Conta Corrente Caucionada	2.000.000	2.000.000	Euribor 3M + Spread de 2,0%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Millennium BCP	- Descoberto autorizado	2.000.000	1.307.883	Euribor 3M + Spread de 0,75%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Bilbao Vizcaya e Argentina	- Conta Corrente Caucionada	1.000.000	1.000.000	Euribor 3M + Spread de 2,0%
Orey Gestão Imobiliária	Banco Somercia Português	- Médio/Longo Prazo	3.100.000	3.045.721	Euribor 1M + Spread de 0,375%
Orey Shipping SL	Caixa Nova	- Médio/Longo Prazo	7.175.000	1.194.445	Euribor 3M + Spread de 1,0%
Total	Total		27.400.000	19.605.482	

(Unidade Monetária - Euro)

19. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma. Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira. Os ganhos e perdas actuariais são reconhecidos em resultado no exercício em que são, respectivamente, obtidos ou incorridos.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo efectuado em 31 de Dezembro de 2008, são como segue nos quadros seguintes:

Evolução das Responsabilidades Líquidas		31-12-2008		
		Reformados	Activos	Total
Saldo Inicial		100.286	820.320	920.606
Benefícios e prémios pagos				
- Contribuições para o fundo		(103.784)	(185.682)	(289.466)
- Benefícios pagos		-	-	-
Custo serviços correntes		-	38.547	38.547
Cortes/liquidações		-	-	-
Custo dos juros		43.110	41.469	84.579
Retorno real dos activos		(39.612)	-	(39.612)
Total		-	714.654	714.654

Valor do fundo de pensões		31-12-2008
Saldo Inicial		880.268
Contribuições para o fundo		289.466
Benefícios e prémios pagos pelo fundo		(103.519)
Rendimento dos activos do fundo		(138.927)
Total		927.288

Responsabilidade e Valor dos activos do fundo	31-12-2008
Valor das responsabilidades	1.805.412
Valor do fundo	927.288
Déficit	878.124

A Sociedade, em 2008, passou a aplicar o método do corredor. Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2009.

20. Passivo por Locação Financeira

O detalhe desta rubrica é o seguinte:

Passivos por locação financeira	30-Jun-09		31-Dez-08	
	Passivo Corrente	Passivo não corrente	Passivo Corrente	Passivo não corrente
Terrenos e Recursos Naturais	11.954	89.050	12.230	93.806
Edifícios e Outras Construções	35.862	267.148	36.691	281.415
Equipamento de Transporte	46.670	59.050	53.613	58.609
Total	94.486	415.248	102.534	433.830

Tipo de Activo	Futuros Pagamentos	Não mais de 1 ano	Mais de um ano e não mais de 5 anos	Mais de 5 anos
Terrenos e Recursos Naturais	101.004	11.954	40.895	48.155
Edifícios	303.010	35.862	122.683	144.465
Equipamento de Transporte	105.720	46.670	59.050	-
Total	509.734	94.486	222.628	192.620

21. Contas a Pagar - Outras (Passivos Correntes)

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Contas a Pagar - Outras	30-Jun-09	31-Dez-08
Adiantamentos de Clientes	336.325	1.599
Impostos	722.221	674.398
Accionistas	267.070	261.768
Outros Credores	10.644.846	5.175.940
Acréscimos de Custos	2.237.522	5.398.696
Proveitos diferidos	241.222	258.613
Total	14.449.206	11.771.014

(Unidade Monetária - Euro)

A rubrica “Outros Credores” diz respeito principalmente aos fluxos financeiros nos processos de navegação e às transferências efectuadas pelos clientes no negócio da corretagem, para investimentos na plataforma do Saxobank no montante de 8.143.684,99. Na rubrica “Acréscimos de Custos” registam-se os custos estimados com os processos de navegação.

22. Activos / Passivos por Impostos Correntes

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-2009	31-12-2008
IRC estimado	(291.336)	(415.288)
Retenções na fonte por terceiros	41.046	55.269
Pagamento especial por conta	217.589	177.192
Pagamento por conta	39.555	17.804
Imposto a pagar	(13.927)	(5.877)
Imposto a recuperar	916	99
Total	(6.158)	(170.801)

(Unidade Monetária - Euro)

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais relativas ao imposto sobre o rendimento estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2003 a 2007 ainda poderão estar sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da SCOA entende que eventuais correcções a efectuar pelas autoridades fiscais a essas declarações não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009.

23. Ajustamentos e Provisões

Durante o primeiro semestre de 2009, o movimento efectuado na rubrica dos ajustamentos e provisões foi o seguinte:

Ajustamentos e Provisões	Saldo em 31/12/08	Reforço	Utilizações / Reversões	Saldo em 30/06/09
Ajustamentos				
- Devedores Cobrança Duvidosa	1.919.091	306.205	(46.748)	2.178.548
- Depreciação de Existências	75.495	19.271	-	94.766
Provisões	358.391	418.513	(146.731)	630.173
Total	2.352.977	743.990	(193.479)	2.903.488

(Unidade Monetária - Euro)

24. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2009 e 30 de Junho de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Outros Proveitos Operacionais	30-06-2009	30-06-2008
Proveitos Suplementares	53.948	186.110
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	46.748	40.952
Ganhos em Imobilizações	16.825	703.207
Redução de Provisões	146.731	-
Benefícios de Penalidades Contratuais	3.304	8.101
Outros	227.364	174.307
Total	494.919	1.112.677

(Unidade Monetária - Euro)

25. Fornecimentos e serviços terceiros

A rubrica de fornecimentos e serviços terceiros é decomposta da seguinte forma:

Fornecimentos e Serviços Externos	30-Jun-09	30-Jun-08
Subcontratos	17.124.185	22.382.130
Electricidade	50.099	43.536
Combustíveis	77.142	98.678
Água	8.546	8.932
Ferramentas	39.241	38.908
Material de escritório	50.275	38.869
Artigos para oferta	2.531	1.427
Rendas e alugueres	827.147	830.359
Despesas de representação	74.313	110.731
Comunicação	249.825	230.687
Seguros	151.636	110.694
Transporte de mercadorias	57.487	25.407
Transporte de pessoal	5.391	4.613
Deslocações e estadas	512.650	416.055
Comissões	0	0
Honorários	244.608	182.146
Contencioso e notariado	17.998	14.036
Conservação e reparação	245.203	228.883
Publicidade e propaganda	289.122	170.845
Limpeza, higiene	56.774	38.130
Vigilância	39.243	29.514
Trabalhos especializados	596.114	705.553
Outros	264.270	212.971
Total	20.983.801	25.923.102

26. Resultados Financeiros

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

Resultados Financeiros	30-Jun-09	30-Jun-08
Rendimentos e Ganhos Financeiros		
- Juros Obtidos	153.041	164.581
- Diferenças de Câmbio Favoráveis	1.054.189	93.619
- Outros	328.178	35.834
Total	1.535.409	294.035
Gastos e Perdas Financeiros		
- Juros Suportados	(500.163)	(608.797)
- Serviços Bancários	(88.933)	(101.717)
- Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	(700.485)	(158.599)
- Outros	(30.914)	(58.390)
Total	(1.320.495)	(927.503)
Resultados Financeiros	214.914	(633.468)

(Unidade Monetária - Euro)

27. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

Gastos (rendimentos de impostos)	30-06-2009	30-06-2008
Imposto Corrente	197.020	195.030
Impostos Diferidos		
- Origem e reversão de diferenças temporárias	(7.061)	1.918
Total	189.958	196.948

(Unidade Monetária - Euro)

28. Dividendos

Durante primeiro semestre de 2009, a Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. pagou dividendos aos accionistas no valor de 0,11 euros por acção em circulação, relativos ao exercício de 2008.

29. Activos e passivos contingentes

A 30 de Junho de 2009, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

- Garantias prestadas a favor de outras empresas EUR 1.060.835,00
- Garantias prestadas a favor do Estado EUR 1.118.170,00

À data de 30 de Junho de 2009, existem contra a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., um conjunto de processos fiscais em sede de IRC, sendo que alguns se encontrem em fase reclamação graciosa e os restantes em fase de impugnação judicial. O total do montante em causa no conjunto destes processos ascende a 739.243,72 milhares de Euros.

A Administração da Sociedade, suportada pelos seus consultores jurídicos, considera como pouco provável que o desfecho destes litígios sejam desfavoráveis à Sociedade pelo que não foi reconhecida qualquer provisão nas demonstrações financeiras para este risco.

30. Resultados por acção

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, os resultados por acção têm a seguinte composição:

Resultados Financeiros	30-Jun-09	30-Jun-08
Resultado por acção básico	0,017	0,044
Resultado por acção diluído	0,017	0,032

O resultado por acção básico é calculado tendo em conta o resultado líquido atribuível à casa-mãe e o número médio de acções em circulação, o que corresponde a 30 de Junho de 2009 a 13.750.000 acções, tendo em conta a existência de 748.137 acções próprias.

O resultado por acção diluído é consistente com o resultado por acção básico, tendo em conta as acções ordinárias potenciais, que no caso desta sociedade são os VMOP (3.750.000), o que correspondia a 13.389.683 acções em circulação em 30 de Junho de 2008.

31. Gestão de riscos financeiros

As principais responsabilidades financeiras do Grupo, para além dos derivados, incluem empréstimos obtidos, contas a pagar e garantias financeiras prestadas. O principal objectivo destas responsabilidades financeiras é de financiar as operações do Grupo quer curto, quer de médio/longo prazo.

Os activos financeiros correntes incluem montantes provenientes de contas a receber assim como os montantes disponíveis de caixa e equivalentes de caixa, que resultam essencialmente das operações do Grupo.

A gestão dos riscos financeiros (taxa de juro, flutuação cambial, liquidez e risco de crédito) é desenvolvida numa base diária pelo departamento financeiro sob as orientações e supervisão directa da Administração. O acompanhamento regular pela Administração permite a implementação efectiva de uma política de agregação do risco ao nível do Grupo assim como uma intervenção rápida, directa e centralizada.

32. Remunerações dos Órgãos Sociais

No primeiro semestre de 2009 e 2008, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

Remuneração dos Órgãos Sociais	30-Jun-09	30-Jun-08
Conselho de Administração	167.330	169.881
Conselho Fiscal	12.000	12.000
Total	179.330	181.881

(Unidade Monetária - Euro)

Na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 3 de Abril de 2007 foi deliberada a alteração da forma do órgão de fiscalização da Sociedade. Assim a estrutura deste órgão foi alterada de Fiscal Único, cargo desempenhado por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, para Conselho Fiscal com a nomeação de três membros efectivos.

33. Estrutura Accionista

O capital social da Sociedade está representado por 13.750.000 de acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

Em 30 de Junho de 2009, a estrutura accionista da Sociedade era a seguinte:

Participações qualificadas	Quantidade	% do Capital Social	% dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0,00%	0,00%
Directamente:			
Indirectamente:			
- Orey Inversiones Financieras, SL	4.350.000	31,89%	31,89%
- Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	5.454.721	39,99%	39,99%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Carteiras de clientes de gestão discricionária	374.254	2,74%	2,74%
SUB-TOTAL	10.178.975	74,62%	74,62%
Jochen Michalski	370.044	2,71%	2,71%
MCFA, SGPS, S.A.	275.000	2,02%	2,02%
MRF, SGPS, S.A.	275.000	2,02%	2,02%
SUB-TOTAL	920.044	6,75%	6,75%
TOTAL	11.099.019	81,37%	81,37%

34. Partes Relacionadas

As participadas da SCOA têm relações entre si que se qualificam como transacções com partes relacionadas. Todas estas transacções são efectuadas a preços de mercado.

Nos procedimentos de consolidação estas transacções são eliminadas, uma vez que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam informação da detentora e das suas subsidiárias como se de uma única entidade se tratasse.

Relativamente a transacções com entidades relacionadas que sejam pessoas chave da gerência definiu o Conselho de Administração da SCOA que este conjunto de pessoas seria composto pelos membros do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, pelos membros dos Conselhos de Administração das sub-holdings (OA Agencies- Navegação e Trânsitos SA, OA Technical Representations-Rep.Nav.Ind. SA, OA International BV e Orey Financial – SGPS, S.A.) e pelos Gerentes da Orey Serviços e Organização, Lda. e da Orey Gestão Imobiliária, Lda., os quais se passam a enumerar:

- Duarte Maia de Albuquerque d'Orey
- Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa
- Joaquim Paulo Claro dos Santos
- Juan Celestino Lázaro González
- Jorge Delclaux Bravo
- Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey
- Henrique Manuel Garcia Teles Feio
- João Carlos Alves Mendonça Arrais
- Gonçalo Magalhães Saraiva Mendes

- José Carlos Conceição Santos
- Marcos Francisco F. A. Q. Saldanha
- Miguel Carvalho Albuquerque d'Orey
- Rogério Paulo Caiado Raimundo Celeiro
- Francisco Waldemar Burke d'Orey

As compensações atribuídas aos membros da administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. foram descritas na nota 34.

Remunerações auferidas pelo pessoal chave	30-Jun-09	30-Jun-08
Conselho de Administração	167.330	169.881
Membros dos Conselhos de Administração das Subholdings e Gerentes	473.170	504.236
Total	640.500	674.117

(Unidade Monetária - Euro)

Os valores das remunerações pagas aqui descritos referem-se a benefícios de empregados de curto prazo.

35. Pessoal

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, o detalhe do número de colaboradores do Grupo, repartido por área de negócio é o seguinte:

Pessoal	30 Junho 2009		31-Dez-08		Diferença	
	Médio	Total	Médio	Total	Médio	Total
Navegação (Portugal)	80	79	80	80	0	(1)
Navegação (Internacional)	136	134	100	130	36	4
Representações Técnicas	52	51	36	36	16	15
Sector financeiro	62	61	60	63	2	(2)
Serviços Administrativos	34	35	33	33	1	2
Total	363	360	309	342	54	18

36. Plano de Acções aos Colaboradores

Foi apresentada à Assembleia Geral de 3 de Abril de 2007 a seguinte proposta de atribuição de um plano de acções aos colaboradores a qual foi aprovada:

I - Objectivos:

- 1) Alinhar interesses das pessoas chave da empresa com os accionistas;
- 2) Associar a componente variável da remuneração à evolução do valor accionista;
- 3) Atrair e reter Recursos Humanos
- 4) Incentivar e partilhar o sucesso
- 5) Premiar empenho na conquista de objectivos e procura de resultado

II - Condições de Acesso

- 1) Pertencer ao quadro de efectivos do grupo OREY, à data do exercício do direito;
- 2) O título da Sociedade estar cotado em Bolsa;
- 3) Ter avaliação de desempenho positiva todos os anos e de acordo com os seguintes critérios:

- 3.1 Pontuação > 60% - mantém todas as opções
- 3.2 Pontuação = 50% e <= a 60% - perde 1/3 das opções, ou seja equivalentes a um ano dado que o plano é a 3 anos
- 3.3 Pontuação < 50% - perde todas as opções
- 4) Mobilidade: São excluídos do plano de opções os colaboradores que recusem a mudança para outra empresa do grupo desde que esta se situe na mesma cidade ou num raio de 100 (cem) quilómetros;
- 5) Assiduidade e pontualidade (critérios)
 - 5.1 São excluídos do plano os colaboradores:
 - Que tenham uma baixa prolongada com excepção da licença de parto;
 - Que tenham um número de faltas anual superior a 22 dias úteis, seguidos ou interpolados.
 - 5.2 Em caso de ausência por licença sem vencimento, o colaborador perderá opções proporcionalmente ao tempo de duração da licença, ie (nº de dias de licença / 3 x 365).

III - Ficha Técnica

- 1) Os colaboradores abrangidos serão distribuídos por três níveis: Nível 1) Administradores da OREY e das Sub Holdings; Nível 2) Gerentes ou Directores; Nível 3) Outros Quadros.
Nível 1) Os colaboradores integrados neste nível poderão exercer a opção de adquirir 32.000. acções da sociedade cada um;
Nível 2) Os colaboradores integrados neste nível poderão exercer a opção de adquirir 16.000. acções da sociedade cada um;
Nível 3) Os colaboradores integrados neste nível poderão exercer a opção de adquirir 8.000. acções da sociedade cada um;
Caberá ao Conselho de Administração indicar os colaboradores abrangidos.
- 2) O plano é constituído para o triénio 2007 a 2009
- 3) Quantidade total das acções sobre as quais pode ser exercido o direito de opção: até um milhão de acções.
- 4) “Strike Price”: € 3,081 (três euros, oito centimos e uma décima) correspondente à média ponderada do valor do título “OREY” nos últimos seis meses de 2006.
- 5) Período e número de vezes em que pode ser exercida a opção: Entre um de Janeiro e trinta de Junho de 2010 e, no máximo, por seis vezes.
- 6) Ao Plano de Opções e aos rendimentos gerados pelo respectivo exercício dos correspondentes direitos aplica-se a legislação fiscal e para-fiscal que, no momento, estiver em vigor.
- 7) Ajustamentos ao “strike price”:
 - O preço do exercício e número de acções serão ajustados caso haja eventos que tenham impacto no número de acções emitidas como, por exemplo, aumento e redução de capital, “stock split”, etc.
 - Não haverá ajustamento decorrente da Operação Pública de Subscrição de Valores Mobiliários Obrigatoriamente Permutáveis por acções, operação designada por “Capital Orey 2006 – 2009” uma vez que este efeito foi ajustado na cotação de 08/06/2006.

Para satisfazer as necessidades deste plano de opções de acções a SCOA detém uma carteira de acções próprias. Estas acções permanecerão em carteira até ao momento do seu exercício (entre Janeiro e Junho de 2010) e são desreconhecidas com a respectiva transferência de propriedade para os colaboradores. Nesta data é reconhecida uma mais ou menos valia correspondente à diferença entre o preço de exercício e o custo médio da carteira de acções próprias afecta à cobertura do programa.

À data de 30 de Junho de 2009 e de 2008 não foram atribuídas opções a nenhum colaborador do Grupo. À data de 30 de Junho de 2009 a carteira de acções próprias afecta a este plano é composta por 748.137 acções com um custo médio de aquisição de 2,810 Euros por acção.

37. Eventos subsequentes

Não ocorreram eventos relevantes após 30 de Junho de 2009.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, na Demonstração da Posição Financeira Consolidada (que evidencia um total de 75.374 milhares de Euros e um total de capital próprio de 26.568 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 215.383 milhares de Euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados, na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e as correspondentes Notas às Demonstrações Financeiras.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações e fluxos de caixa consolidados;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 31 de Agosto de 2009

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

Relatório disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os Media e Investidores

CorpCom – Prime Relations

José Franco

T: + 351 213 012 122

M: + 351 964 034 579

josefranco@corpcom.pt

www.corpcom.pt

Contactos para os Investidores

Francisco Bessa

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 00

francisco.bessa@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A

1070 – 313 Lisboa

Portugal

